ANO 31.º QUINTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1951 N.º 10.422

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Imparcialidade

No pequeno e ultimo artigo que neste mesmo lugar foi publicado não quis dizer (devo esta explicação a alguns amigos muito queridos) que as obras literárias ganham ou percam do seu valor por serem ou não serem defensoras ou depreciativas e combatentes contra qualquer doutrina ideológica. Longe de mim tal ideia, pois demais sei que, no momento actual da vida mental do Mundo, seria quase impossivel, ou, mesmo, impossivel de todo que o artista e o escritor se isolem das numerosas e amplas correntes politicas e intelectuais que agitam e sacodem os povos. Quis apenas significar que á verdadeira critica, á critica objectiva e imparcial, á critica estimulante de cultura e progresso do espirito, cumpre não apreciar as criações do génio e do talento sob outros aspectos que não sejam os da perfeição, da beleza, nelas atingida, os da profundidade e emoção através delas comunicada. Atitude diversa conduz á maior e mais repugnante injustiça. E bem o verificamos não há muito tempo, quando certas pessoas tentavam reduzir ou negar a inegável e patente grandeza do lirismo junqueiriano só porque ele desta ou daquela maneira se inspirava em motivos patrióticos ou humanitários. Claro está que não o conseguiram. Mas o exemplo colhido na plena inutilidade dessa tentativa convém não esquecê-lo. A critica ou se alheia de simpatias e de antipatias ideológicas em face da literatura, para a entender e apreciar, ou não desempenha satisfatóriamente a sua missão esclarecedora. Lembre-se o que sucedeu com a interpretação que um ilustre exegeta francês deu da «Odisseia», atribuindo ao prodigioso poema intuitos de propaganda de determinada forma da expansão navegadora e comercial da Grécia antiga. Discutiu-se o arrojado e original propósito. E', porém, caso para perguntar se tal critério influi na admiração que votamos á obra-prima de Homero. De modo nenhum, que eu saiba. Como de modo nenhum influi critério igual ao lermos Dante, Camões, Shakespeare, Milton, Garrett, Balzac, todos, enfim, quanto honraram e sublimaram o árduo e nobre mister das letras.

Em suma, o que pretendo—e creio que estou na razão—é que, neste Mundo conturbado de hoje, a critica e os criticos se coloquem sempre acima das suas preferências em matéria de ideologias politicas. Mais nada—o que já não será pouco, aliás. Reconheço que o esforço que se lhes exige assim é, sem duvida, fatigante, axaustivo, pois que, como todos nós, não lhes é fácil fugir aos muitos e insistentes efluvios do ambiente carregado de incitamento e preconceitos ideológicos e politicos. Destarte, porém, alcançarão a autoridade de que em absoluto carece o seu testemunho do presente e a sua provável e desejada antecipação das consagrações do futuro.

JOÃO DE BARROS

ESTÊVÃO AMARANTE

Morreu hoje sùbitamente no Porto com 62 anos o actor Estevão Amarante

PORTO, 6 *(Pelo telefone)*.—Estêvão Amarante já não vive. A morte brutal e imprevista surpreendeu-o, cerca das 13 horas, num dos mais frequentados restaurantes desta cidade, quando se preparava para almoçar, a convite da actriz Hermínia Silva e do seu marido Victor Guerreiro. Encontravam-se também presentes sua esposa, D. Lidia Amarante, os artistas Maria Cristina e Guida de Carlo e ainda o actor Soares Correia.

Depois de ter lavado as mãos, Estêvão Amarante começou a dar mostras de inquietação e de certo nervosismo, levando repetidas vezes a mão esquerda ao pescoço, para fazer insistente pressão sobre determinado ponto.

Avizinhava-se o terceiro ataque de angina do peito. De subito, o artista cambaleou, mas as pessoas que o rodeavam e que já se tinham aperceebido do seu estado, socorreram-no prontamente, pelo que não chegou a caír.

Estendido sobre duas mesas, foram solicitados os socorros de um médico, que, por acaso, ali se encontrava, o qual declarou tratar-se de um caso da maior gravidade.

Foi, por isso, chamada a ambulancia dos Sapadores Bombeiros, que compareceu sem demora. Apesar disso, viveram-se, entretanto, momentos angustiosos de extraordinária aflição, de que foram tomados não só os intimos do popular artista, como elevado numero de pessoas que enchiam o vasto estabelecimento, pois todos se aperceberam de que a vida do grande actor se extinguia com fulminante rapidez.

A ambulancia chegou e, já com poucos sinais de vida, Estevão Amarante foi transportado ao Hospital de Santo António, onde o sr. dr. Almeida Gomes, médico de serviço, se limitou a verificar o obito.

A noticia espalhou-se imediatamente por toda a cidade, causando profunda emoção, pois o actor Estevão Amarante gozava entre o publico portuense da maior popularidede e simpatia. Ainda na noite da estreia da revista «Não me digas!», em cena no Teatro Sá da

(Continua na página central)

Os Ingleses no Egipto

Um erro de visão

que pode ter no futuro consequências trágicas

(Por Jacques Marcuse)

SUEZ, 6 — A situação na zona do Canal de Suez é cada vez pior. Começa a desencadear-se um sentimento de cólera incontida contra os Ingleses. O ódio anda no ar, sente-se, mas os Britanicos parecem não dar conta da existência dêste elemento da presente agitação. E no entanto, não é factor pouco importante, muito pelo contrário, pode ser decisivo.

Na verdade, o comando britanico apenas intervém para resolver casos isolados, considerando-os como se não fizessem parte dum conjunto e procurando ainda por cima diminuir o seu significado. As medidas de precaução, que vêm sempre tarde demais, só se mantêm enquanto paira uma ameaça imediata bem concreta e localizada. Ora nos incidentes de segunda e terça-feira houve 43 mortos e 98 feridos, entre os egipcios, segundo informação oficial. Em seis semanas, os incidentes têm-se sucedido, e, o que é pior, têm sido cada vez mais graves. Além disso, os ultimos incidentes ocorreram em Suez, onde até há pouco havia certa tranquilidade.

Ontem fez-se o funeral de 18 vitimas dos ultimos incidentes. O cortejo era precedido de destacamentos de Policia a que se seguiam grupos de escuteiros; ao percorrer a cidade, deu inumeras voltas pelos bairros populares, mostrando-se por toda a parte. Da cidade erguia-se um rumor surdo, que crescia e descia com a regularidade da vaga do mar. Aqui e ali houve tiros. O cortejo propriamente era formado por umas 5.000 pessoas divididas em dois grandes grupos; marchavam em silêncio, muito devagar; ouviam-se tambores; soavam os sinos das igrejas cató-

(Continua na ultima página)

Os jornalistas do Ultramar visitaram hoje a barragem do Vale do Gaio

Os representantes da Imprensa Ultramarina que se encontram em Lisboa foram hoje visitar a barragem do Eng.º Trigo de Morais, no Vale do Gaio.

Os jornalistas partiram de manhã para Setubal, na companhia do sr. dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar, e engenheiro Emilio Mertens, secretário do subsecretário de Estado do Ultramar.

Depois de almoçarem em Setubal, os jornalistas do Ultramar partiram para o local da barragem, que visitaram depois demoradamente, informando-se com a maior curiosidade da forma como foram levados e feitos os trabalhos e das consequências económicas que resultaram da sua execução para a lavoura da região.

Amanhã, ás 18 e 30, no Secretariado Nacional da Informação, será oferecido um «cocktail» em honra dos jornalistas do Ultramar.

Naufrágio de um barco e morte de 10 pessoas

OSLO, 6 — Morreram 10 pessoas afogadas no naufrágio de um barco de cabotagem norueguês, o «Sandeid», ao Norte de Stavanger. Salvaram-se 7. A caldeira explodiu por causa do temporal e o barco afundou-se rápidamente. —(F. P.).

Onde passa hoje o seu serão?

Vai ao teatro? Ao cinema? Fica em casa a ler? Vai jogar a canasta com os seus amigos?

O

Diario de Lisbôa

telefona-lhe esta noite para ouvir a sua resposta destinada a um breve inquérito que publicaremos amanhã.

Um prémio de 40 contos

o mais elevado que se confere em Portugal foi hoje atribuído pela Academia ao autor de um estudo sobre vida colonial

Em 1950, falecia em Lisboa um grande proprietário e comerciante em Angola, de nome Abilio Lopes Rego. A história deste homem, que, num dia distante, partira da sua terra—Avelar, no concelho de Leiria—para a conquista do pão em África, ficaria, entretanto, por escrever, se numa das páginas dessa história por seu punho a não houvesse escrito o próprio. Viera de gente remediada da provincia e levava consigo uma audácia, uma inteligência e um conhecimento colhido nos livros do liceu que lhe alargavam a linha do horizonte dos sonhos. Era modesto e perseverante. E pertencia ao grupo daqueles homens fortes que se chamaram José Maria Espirito Santo—o mais velho, fundador da familia colonialista—António da Costa, Bernardino Correia e muitos outros que prepararam o advento do progresso económico de Angola, impulsionado anos depois por Norton de Matos. Abilio Lopes Rego, um dos fundadores da Companhia de Cassequel, que deu a Angola o progresso industrial dos seus açucares, era um estudioso, um espirito limpido, aberto aos altos problemas coloniais, autodidata, sim, mas olhos muito abertos ás verdades humanas também. O amigo intimo de Ferreira do Amaral, bondoso e integro, tal como o descrevem hoje os que privaram com ele, era um excelente conversador, um homem simples e honesto, sentindo ás vezes com amargura a indiferença da gente moça pelos problemas da terra que era a dele, que era a de todos nós e que, lá em África, espera ainda a seiva de todas as contribuições inteligentes, puras e perseverantes. Um dia, confidenciou a um amigo:

—Preciso de descobrir um modo de interessar os homens da minha terra pela terra que é de todos nós.

E, um dia, em verdade, descobriu:

—Um prémio para quem amávelmente melhor estudar os problemas da África portuguesa!

Em 1948, morria em Lisboa esse velho inteligente e probo que deixava cinco mil contos ás instituições do seu País: 500 para o Instituto Português de Oncologia, para aquisição de aparelhos ultrasónicos e instalação de um laboratório de radioesotopos—o primeiro da peninsula; 250 para a Assistência Nacional aos Tuberculosos; 750, para o Asilo D. Pedro V, destinado a receber velhinhos em Luanda; 750, para a Casa de Repouso dos Advogados, na Carregosa, instalada numa casa e quinta, legadas por uma senhora de Oliveira de Azemeis, mas que não funcionava por falta de receitas; 750 para a construção de duas escolas no concelho de Ancião e que estão em vias de conclusão; 100 para as Obras dos Seminários—e mil, des-

(Continua na página central)

Morto por um tubarão

SYDNEY, 6.—Frank Okulich Junior, de 21 anos, campeão de esqui aquático da Austrália, foi hoje morto por um tubarão ao esquiar na praia de Nerewether, próximo de Newcastle, na Nova Gales do Sul. Estava a cerca de 50 metros da praia com mais dois esquiadores, quando o tubarão atacou.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Acidente invulgar

PORTO, 6.—Esta manhã, na Trofa, foi colhido por um comboio o agulheiro da C. P. António da Costa Pereira, de 44 anos, casado, morador no lugar Lousado, Famalicão, que sofreu esmagamento da perna esquerda e outros ferimentos. Os bombeiros de Santo Tirso conduziram o ferido ao Hospital de Santo António desta cidade, onde ficou internado em estado grave. A'queles bombeiros, ao descerem a Rua dos Clérigos, pouco antes das 9 horas, de regresso ao quartel soltou-se uma roda da viatura que, na sua marcha desordenada, foi embater numa das grandes montras da Camisaria Central, á esquina do Largo dos Loios. Do acidente resultou ficarem estilhaçados três cristais da referida montra, um balcão também em cristal, um manequim, e deteriorados vários artigos expostos. Os prejuizos são avaliados em cerca de vinte contos, estando apenas no seguro o cristal exterior da montra.

Bacalhau da Terra Nova

Vindo da Terra Nova é esperado esta tarde em Leixões o lugre «Bissaia Barreto» que traz carregamento completo de bacalhau.

Movimento marítimo

Para o Funchal e portos do Brasil saiu esta tarde o paquete «Mouzinho», com cerca de 600 passageiros, entre os quais, além de muitos emigrantes a sambista Alzira Camargo.

VELA AZUL

CAXIAS APRESENTA o melhor conjunto musical do momento

Andrade Santos *Trinsher*

A's sextas-feiras os melhores artistas da Rádio, Cinema e Teatro

Herlander

SÁBADOS E DOMINGOS CHÁS DANÇANTES

Reis

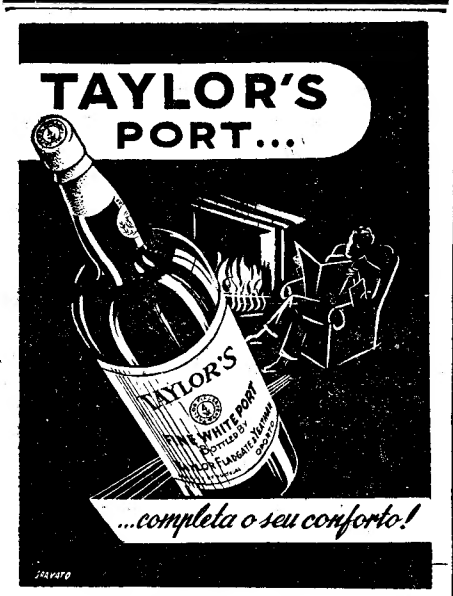
OUÇA E VEJA UM ÊXITO !

Albuquerque

Pedrinho

ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS

TAYLOR'S PORT...



...completa o seu conforto!

Agente e distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardoso
Telef. 2 8949

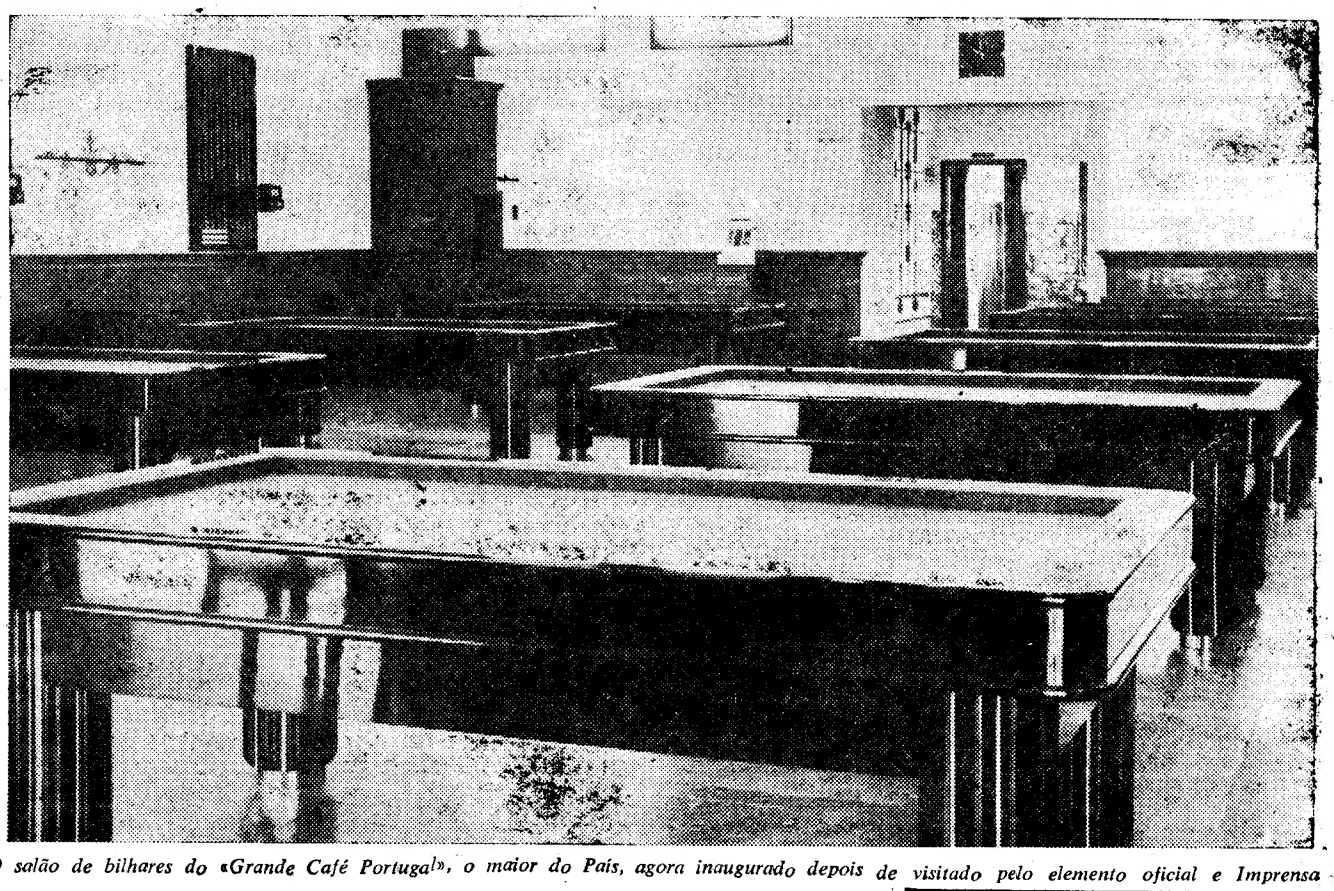
RESFRIADO COM TOSSE

Derreta VapoRub numa taça de água fervendo e aspire os vapores medicinais.

VICK VAPORUB

O «Grande Café Portugal», de Evora

é um empreendimento de vulto



O salão de bilhares do «Grande Café Portugal», o maior do País, agora inaugurado depois de visitado pelo elemento oficial e Imprensa

ÉVORA, 6.—Quando o «Grande Café Portugal», agora inaugurado nesta cidade, entrava na ultima fase da sua construção, fizeram-se á sua volta largos comentários sobre o demasiado projecto, sobre a sua grandiosidade e ostentação, não se acreditando por «princípio algum» que ele viria a ser, como de facto o é, o mais importante estabelecimento instalado no Sul do País.

O tempo, porém, que é o mais velho aliado de todos os acontecimentos e o unico responsável por tudo que tenha princípio e fim, encarregou-se de responder aos péssimistas que hoje admiram a execução do grande projecto, no qual o sr. José Bernardo Vieira de Barahona, digno proprietário do novo estabelecimento citadino, soube deixar impressa em letras que não se apagam, a mesma «marca» que honrará perpetuamente a acção realizadora, em proveito de Évora, da nobre e fidalga familia Barahona, de quem descende o empreendedor desta rara iniciativa citadina.

Mais um empreendimento «Barahona»

Desprezando preconceitos inadaptáveis á vida contemporanea, colocando-se em consonancia com a época, o sr. José Barahona empreendeu e levou a efeito uma obra de vulto na sua terra-mãe que, além de emparelhar com outras de primeira «grandeza» eborense, que a cidade de Geraldo continuará a dever aos seus ilustres ascendentes, é um verdadeiro espelho, no qual devem mirar-se todos quantos, possuindo possibilidades, preferem viver «parados» a tomar uma iniciativa ou empreendimento.

A construção do «Grande Café Portugal» em Évora é um exemplo; é mais: é uma lição eloquente, uma realização de natureza gigante!

No tempo em que ainda não existiam quaisquer meios de divulgação, ela poderia, de facto, ficar desconhecida; mas hoje, não. E não, porque o «Grande Café Portugal» passará a ser obrigatóriamente o centro convergente, não só do publico local com toda a sua élite intelectual, funcionalismo, operariado, enfim—como o virá a ser, igualmente, de todos quantos se desloquem a Évora em demorada visita ou passagem turistica—tão agradável é a atmosfera do seu ambiente, onde só se respira bem-estar e se tem a certeza de não se chocarem influências ou *pergaminhos*. Por outro lado, o serviço do «Grande Café Portugal», glória máxima da sua «divisa», é tão bom como o melhor que possa ser conhecido; a higiene timbra dentro das suas paredes; a correcção e compostura dos seus empregados também capricha.

Espaçoso, elegante, modernamente confortável—o «Grande Café Portugal» ocupa duas grandiosas salas destinadas ao publico, além das respectivas dependências anexas, indispensáveis a um estabelecimento da sua categoria.

O custo da obra e recheio eleva-se a cerca de cinco mil contos

No rés-do-chão, o Café acha-se enriquecido com artísticas decorações do desenhador Daniel Sanches e mosaicos da firma «Aleluia de Aveiro» e «Viuva Lamego», de Lisboa; as firmas locais Pinto & Machado, Gonçalves (Irmãos), «Somefe» Monginho, Francisco José da Silva Junior e oRmeu Ismael Mendes, forneceram respectivamente os artigos das suas especialidades: mosaicos da pavimentação, mármores, forjados e metais, material eléctrico e montagem da respectiva iluminação (unica no País) e mobiliário do 1.º andar, em cujo salão funcionam 8 modernos bilhares «Sampaio» e outros jogos de entretenimento.

O frigorífico, que é a ultima palavra, foi montado pela casa «Marval», as balanças, vitrines e mobiliário por A. Pessoa e as registadoras, de marca «Sweda», adquiridas á Intex, de Lisboa.

Em conclusão: se em matéria de empreendimentos progressivos e modernos (modernos interiormente, acentue-se), a cidade de Évora já vinha possuindo alguns bons estabelecimentos, a empresa do sr. José Barahona, com a construção do «Grande Café Portugal», ficará sendo até hoje a obra de maior vulto destes ultimos tempos. A obra feita, representa muitos anos de estudo e sacrifício, além de nela se haver aplicado todo o capital de uma boa fortuna que o sr. José Barahona consumiu para servir o nome da sua terra-mãe.

Honra, pois, ao seu arrojo e ao seu exemplo!

VALENTIM ALFERES

Café para os dias 8 e 9

Se nestes dias quer evitar aborrecimentos em sua casa.., não se esqueça de comprar o café na véspera.

Mas compre-o n'A MARIAZINHA; senão os aborrecimentos serão a dobrar...

Amanhã - 6.ª feira
BACALHAU A' TERMINUS
Especialidade do
BAR-EXPRESSO TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 7
Telefone 24597
Reserve a sua mesa

No dia 8,
não abre
«A MARIAZINHA»
(CASA DE CAFÉS)
LISBOA e PORTO
por ser o Dia Consagrado
a **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**
— Padroeira de Portugal
— Protectora dos Portugueses

ÁGUA DE LUSO
QUANTO MAIS CONHECIDA MAIS DESEJADA

SEDAS NATURAIS
Para camisas e lingerie
Solicitem amostras á
FABRICA DE SEDAS--PORTALEGRE

Liquído e em latas de 30 e frascos de 75 comprimidos.

BEM ESTAR...
PARA TODA A FAMÍLIA

Desde a infância às idades avançadas, terá para si e toda a sua família uma eficaz protecção e ajuda na tríplice acção do Leite de Magnésia de Phillips: contra a acidez, a prisão de ventre, a dispepsia.

Traga-o sempre consigo.

LEITE DE MAGNÉSIA PHILLIPS
MARCA REGISTRADA
O ANTIÁCIDO LAXANTE IDEAL
PRODUTO PHILLIPS

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja de Santa Isabel efectuou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Clara de Barros Serra, filha da sr.ª D. Maria Adelaide de Barros Costa Serra e do sr. dr. Eurico Serra, director-geral no Ministério da Justiça, com o sr. dr. Armando Manuel de Almeida Marques Guedes, filho da sr.ª D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes e do sr. doutor Armando Marques Guedes. professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a avó materna, sr.ª D. Hermínia Pinto de Barros Costa, e o sr. doutor Artur Águedo de Oliveira, ministro das Finanças; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teresa de Barros Alves Caetano e o sr. prof. doutor Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa. O rev. padre João Cabral (S. J.), que foi o celebrante, proferiu uma alocução dirigida aos noivos. No Hotel Avis efectuou-se uma animada recepção a que concorreram muitas e distintas individualidades.

O SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

visita Coimbra

COIMBRA, 6 *(Pelo telefone)*—O sr. dr. Veiga Macedo, subsecretário de Estado da Educação, acompanhado do director-geral do Ensino Primário, sr. dr. Manuel Cristiano de Sousa, chegou esta manhã a esta cidade e dirigiu-se ao edifcio do Governo Civil, onde teve uma conferência com os presidentes das camaras municipais de todo o distrito e respectivo director escolar, sobre assuntos referentes ao ensino primário. As conferências continuam amanhã. Aquele membro do Governo tenciona visitar a Escola do Magistério Primário.

UMA POETISA BRASILEIRA

homenageada no Museu João de Deus

Amanhã, ás 17 e 30, a poetisa brasileira Ercília Meireles é homenageada no Museu João de Deus, com uma sessão literária em que usarão da palavra os poetas João de Barros, Casais Monteiro, Jorge Sena, Sofia Andressen de Mello Breyner e David Mourão Ferreira. Seguir-se-á um recital de poesias da autora de «Mar Absoluto» por Maria Germana Tanger e Carlos Wallenstein.

Ordem dos Advogados

Recomeça amanhã, na sede da Ordem dos Advogados, a Conferência do Estágio, com sessões sobre Deontologia Profissional, Processo Civil e Sociedades Comerciais, dirigidas, respectivamente, pelos srs. drs. Fernando de Castro, José Maria Galvão Teles e Fernando Castelo Branco. As sessões do Instituto da Conferência realizar-se-ão em conjunto com a Conferência do Estágio

Dois franceses em Lisboa

Prof. Robert Ricard

O prof. Robert Ricard, que a convite do Instituto Francês veio de novo até nós, para fazer uma série de conferências, fala, amanhã, ás 15 horas, na Faculdade de Letras, onde tratará de «Quelques aspects de l'histoire de la predication au Portugal en Espagne et en France».

Em datas a fixar, o prof. Robert Ricard, que entre nós colherá elementos novos para serem apresentados nos seus cursos da Sorbonne, onde rege uma cadeira de estudos portugueses, tenciona fazer conferências em Coimbra, Porto e Braga, sob os auspicios do Instituto Francês.

Léonce Peillard

Também a convite da Alliance Française, está em Lisboa o sr. Léonce Peillard, nome acatado dos meios intelectuais da França, director de Biblio, de Livres de France e conselheiro literário do principado de Monaco. É especialmente conhecido como autor maritimo, escreveu, entre outros livros, «Françoise», «Le capitaine Cornil Bart», «Magellan, mon maitre», «Les aventures du baron de Crac» e «Marines».

VIDA ARTÍSTICA

Exposição das «Horas vagas»

Em Santo Amaro, no refeitório do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um concerto, pela respectiva banda, seguido da distribuição dos prémios da exposição das «Horas vagas» recentemente realizada, com grande exito.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jogadores castigados pela F. P. F.

Por motivo das faltas cometidas por jogadores nos encontros do campeonato nacional, efectuados no ultimo domingo, a comissão executiva da Federação de Futebol resolveu punir os seguintes: um ano de suspensão, José Rodrigues Ferramenta, do Arroios; 4 jogos oficiais de suspensão, Romeu Martins Leite, do Leça, e António Espirito Santo, do Almada; 3 jogos, José Pereira, de «Os Leões»; Luciano Correia das Neves, do S. L. Nelas, Inácio Lopes Grisante, do Campomaiorense, e Manuel Legas da Silva, do Almada; 2 jogos, Armando Coelho de Barros, do Sporting; Oscar Montês do Sp. de Braga, e António Vinagre Ferreira, do Eléctrico, de Ponte de Sôr; 1 jogo, Valdemar Laranjeiro dos Santos, do Cova da Piedade, e Aureliano da Silva Mota, do G. D. da Cuf.

Multa e interdição do Campo do Almada Atlético Clube

Por motivo dos incidentes verificados no encontro Almada—Cuf, foram aplicadas a multa de 1.000$00 e a pena de interdição do seu campo por 4 jogos oficiais ao primeiro dos clubes indicados.

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos:

Repreensão registada, a Américo Alexandrino (do Oriental); *um jogo*, a António Pereira (do Palmense); *dois jogos*, a António Moreira (do Estoril Praia); *três jogos*, a Fernando Adorindo (do Cascalheira), Frederico Mendonça Ferreira (do Sporting de Cascais), Jaime Alberto da Silva Santos (do Amoreira) e Rafael Pedro Ferreira (do Estoril Praia).

Campeonato distrital de Juniores

A jornada do Campeonato de Juniores que se disputa no próximo domingo, é formada pelos seguintes encontros:

Bairo de Inglaterra-Benfica, em Chelas ás 10; Mirantense-Mouraria, em Marvila C. P., ás 11; Oriental B-Mouraria, no campo eng. Carlos Salema, ás 10 e 30; Cascalheira-Juventude, no campo da Aliança, ás 11; Atletico-Belenenses B, na Tapadinha, ás 10 e 30; Casa Pia-Tarujense, Santo Amaro, ás 11 e 30; Estrela Amadora-Arroios, na Amadora, ás 11; Cacém-Sporting, no campo do Cacém, ás 11; Futebol Benfica-Palmense, no campo de Francisco Lazaro, ás 11; Vitória-Oriental A, no campo do Vitória, ás 10 e 30; Olivais-Aguia Vilafranquense, no campo de Alvaro Gaspar, ás 11; Penha-Sacavenense, em Chelas, ás 11 e 15; Belenenses A-Oeiras, no estadio J. M. Soares (relvado), ás 11; Carcavelos-Cascais, em Carcavelos, ás 11; Estoril-Rio Janeiro, na Amoreira, ás 11; Alhandra-Aguia Vilafranquense A, no campo do Ag.ª Vilafranquense, ás 11; Povoense-Santa Iria, no campo da Povoa, ás 10 e 30, e Operário Vilafranquense-Alverca, no campo do Op.º Vilafranquense ás 10 e 30.

PELOS CLUBES

Recepção no S. L. Benfica

Amanhã, pelas 18 horas, os jornalistas do Ultramar que, a convite do sr. ministro do Ultramar vieram á Metropole, visitam as instalações da secretaria do Spor Lisboa e Benfica, cujos dirigentes pretendem testemunhar publicas homenagens de apreço e reconhecimento pela forma cativante como a Imprensa africana acarinhou a embaixada do popular clube em 1950 e transmitir-lhes saudações efusivas dirigidas aos vários nucleos de adeptos benfiquistas espalhados pelo Império.

O desfile do publico

no Panteão de S. Vicente

Mantém-se a afluência de publico ao Panteão de S. Vicente perante a urna que contém os restos mortais da ultima rainha de Portugal, a qual continuará em exposição durante mais alguns dias.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

Deliciosamente perfumado á base de essência natural de flores, elemento antiséptico que aumenta a sua acção tónica, o CREME SIMON apresenta-se de novo ás senhoras de Portugal.

De fama mundial pelas suas incomparáveis qualidades tonificantes, utilizadas e recomendadas por quem o usa, o CREME SIMON elimina as gorduras conservando um rosto sem rugas e uma pele sempre jóvem.

CRÈME SIMON

Representado em Portugal pelo

CONSORCIO GERAL

DE PERFUMARIA, L.DA

Av. 5 de Outubro, 117-r/c—Lisboa

O NOVO PNEU MABOR

Silent Safety

ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA AS NOSSAS ESTRADAS

MAIS CONFORTO • MAIS SEGURANÇA

E DUPLA TRACÇÃO!

MABOR

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LOUSADO: TEL. TROFA 36

COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 • TEL. 5253

LISBOA: L. DO ANDALUZ, 15-C • TEL. 57162

10-5!

AGENTES OFICIAIS

///

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Avenida do Duque de Avila, 26-B

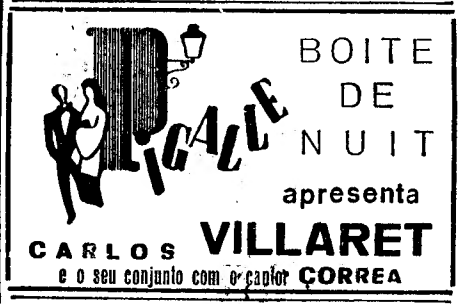
LISBOA Telef. 51962

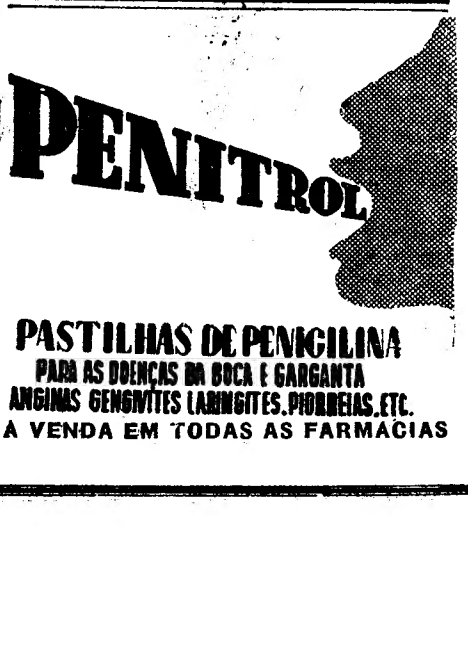
"MABOR"

Agentes e distribuidores em Lisboa:

A. Serra Campos Ferreira—Tel. 28949

Soc. Com. Reicarrera, Lda.—Telef. 4 3134





TEATROS E CINEMAS

«Crime e castigo», no Teatro Nacional D. Maria II

O espectáculo da noite passada no Teatro Nacional D. Maria II representa uma nobilíssima afirmação de arte. E' da mais elementar e grata justiça não apenas dizê-lo mas proclamá-lo num tom que sobreleve encómios vulgares destituidos de fundo.

«Crime e castigo», seja qual for a reacção do grande publico para o qual se trabalhou—só convencionalmente dividido em gradações sociais e intelectuais, pois o publico é apenas um; seja qual for o juizo que se faça da interpretação, da montagem e encenação da peça de Rodney Ackland—constitui uma formidável afirmação de vontade, dignidade e altanaria da cena portuguesa. Nobilita a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, mas, sobretudo, honra o Teatro.

«Crime e castigo» é uma assombrosa produção teatral, no seu todo e na sua enformação técnica: um magnificente espectáculo de moral artistica. Redime muitas fraquezas e alguns erros; e tenta desmentir a crise do poder real da cena portuguesa.

O romance célebre de Dostoïewsky é suficientemente conhecido, até do publico menor, para que dele nos ocupemos, ligeiramente que seja. Ele acusa o estado de espirito de um homem de génio convulso e não privado de histerias que aos 44 anos—farto de sofrer, de se revoltar, de blasfemar, de causticar—envereda por uma transformação radical que tende ao divino. Tudo quanto a Russia de há quase um século trazia consigo de sombrio, de vil, de patológico, de resignado e de caricatural, e recuando aos anos em que Dostoïewsky passou fome, miséria, prisões, insultos—transparece no drama que «Crime e castigo» representa, peça de teatro humano antes mesmo de ser teatralizada. A regeneração a caminho de Deus, que a obra preconiza, pode ser uma revelação, mas é sobretudo um estado de alma—fatigada. Não se trata de uma peça religiosa—longe disso—mas passa nela o influxo mistico do Dostoïewsky de 1865.

Há que compreender este «caso» dentro do seu tempo, se é que o drama humano se pode localizar no tempo e no espaço. E assim o tentou o Cinema compreender. E assim, há cinco anos, o realizou, depois de algumas anteriores dramatizações, o teatro inglês pela mestria de Rodney Ackland, que resolveu todos os problemas de condensação, de visão plástica, de assimilação de um todo que parecia indivisivel.

* * *

O que Anthony Quayle, o prestigioso encenador do teatro inglês, o que Paul Sherrif, decorador inspirado sem sintetizações alucinadas, realizaram em Londres na Oll Vic, guiando-se pelo dedo esguio de Ackland como por batuta mágica de um orquestrador maravilhoso de efeitos—realizaram em Lisboa, por instruções que não foram traidas, Amélia, Robles, Pedro Lemos, Lucien Donnat, Emilio Lino e seus colaboradores.

A peça foi, desta sorte, uma espécie de réplica da montagem inglesa, quanto á visão e ao movimento. Nada mais leal. Seria crime, que teria o seu castigo, desengonçar, só pela estulticia de «fazer novo», uma coisa que tinha a sua estrutura arquitectónica imutável, já iluminada de vitrais. Tudo o que é material se transporta. Mas o que é humano? Chegamos assim á interpretação, que essa é que é teatro puro, vivido e respirado, através a indole dos artistas e do seu «clima» histriónico. O perigo da confusão diabólica de dezenas de figuras, da inundação de diálogos entrecruzados, da quebra harmónica de um conjunto polifónico—foi vencido pelos ensaiadores-empresários, mestres do teatro, que há trinta e um anos assumiram responsabilidades que ficarão na história da cena portuguesa.

Mas a interpretação pessoal que tem, fatalmente, de se desintegrar do conjunto, da mesma maneira que cada instrumento musical tem o seu som, o seu ritmo, a sua individualidade, dentro da mesma polifonia? Eis o caso.

* * *

Nesta peça só há em rigor uma figura destacada: a de Rodion Romanovitch, o estudante que mata, contra Deus, para ser homem, e sai do drama com uma cruzinha na mão a caminho do castigo: a regeneração afinal. Todas as outras figuras principais se destacam por instantes, para logo se amalgamarem no conjunto cinzento, trágico, por vezes caricatural do drama de Dostoïewsky.

Audácia bem intencionada foi esta de atirar um artista novo—Augusto de Figueiredo—para tamanho empreendimento. Esforço admirável foi o do esperançoso actor a subir aquele calvário eriçado de espinhos e coberto de precipicios. Augusto de Figueiredo bem mereceu, do publico e certamente da crítica, mas chegou lá acima em sangue. E' assim que uma companhia teatral faz escola: tentando, desafiando as vocações. Mas o Rodion Romanovitch que Figueiredo nos deu foi quase sempre hirto, e, nos lances dramáticos, igual sempre a si próprio, integrando-se no seu drama sem graduar as exteriorizações. Teve lances admiráveis, é certo, mas dispersivos. Cumpriu, para muitos satisfez, mas não sabe, ou não soube, contracenar. Está ali um artista de futuro? Assim o desejamos, e a empresa não tem que se arrepender nem o espectador deixou de ter motivos para o vitoriar. Afastado, como andamos há anos, de coisas internas do teatro, não sabemos se haveria quem se pudesse encarregar de tão dificil papel, que aliás só pode caber num homem novo. Mas mesmo que haja, bem foi que Augusto de Figueiredo subisse a primeiro plano—sem dele ter baqueado.

Amélia Rey Colaço, Augusto de Figueiredo, Mariana Rey Monteiro, Palmira Bastos, Raul de Carvalho e Aura Abranches em «Crime e castigo»

(Desenho de Fernando Bento)

Amélia deu uma Katherina Ivanovna—uma das figuras centrais da peça—com mestria e laivos de beleza. Em alguns lances atingiu a perfeição, noutros ou levemente exagerada nas pinceladas, ou menos á altura das suas possibilidades (dir-se-ia que sacrificando-se para os outros); a cena da loucura e morte no ultimo dos cinco quadros manteve-a, como grande actriz que é, no primeiro plano da interpretação de conjunto, nivelada por força da tessitura técnica do drama.

A triunfadora da noite—guardadas as distancias do nivelamento a que nos referimos—foi Mariana Rey Monteiro: nada a mais nem a menos. A mocidade ajuda-a, mas a raça, o talento, a sobriedade colocaram-na em plano superior. A Sonia, perdida não por amor mas por miséria da familia, e que lança o braço salvador a Rodion, perdido por vaidade humana e por histeria—fez-se compreender pelo publico. Bem haja! como dizem seus pais.

Aura Abranches, na interpretação da hospedeira daquela casa-barafunda — Amália Ludwigovna—satisfez inteiramente. O papel estava feito. Mas outra que não fosse Aura, também com raça e com ajustada intenção caricatural, deixaria passar os efeitos. O publico compreendeu o episódico das suas intervenções.

Palmira Bastos—grande comediante!—deu ao papel de Pulcheria Alexandrovna, mãe do estudante Rodion, toda a distinção e comedimento dramático que a figura requeria, na ingenuidade do seu amor maternal. Esta alta figura do teatro português integrou-se no que se pode chamar o trabalho de uma equipa que vive, nesta peça, do bloco de conjunto.

Não era possivel realizar melhor a figura mísera de Semen Marmeladoff—um alcoólico incorrigivel—do que o fez, em pouco mais do que duas rábulas, Robles Monteiro, que interpretou o papel de marido de Katherina Ivanovna (Amélia) e pai de Sonia. O lance em que nele, á hora da morte, ressurge a humana condição, é de um actor de boa classe.

Raul de Carvalho—artista já experimentado e de infinitos recursos—desempenhou o seu papel de Petrovitch, o chefe da Policia de uma maneira superior. Ora persuasivo, ora cruel, ora misterioso, criou á volta de si um ambiente de atenção, reduzindo o pobre Rodion, a um farrapo. Só notámos que tivesse dado por vezes, a impressão de hipócrita, que não sabemos se corresponde ás intenções do dramaturgo inglês, mas julgamos que não.

Alvaro Benamor foi um magnifico Dimitri Prokovitch, amigo de Rodion; Meniche Lopes deu uma simpática Nastásia, a criada da hospedaria; Pedro Lemos—um grande auxiliar dos empresários ensaiadores, verdadeiro homem de teatro—brilhou em duas ou três intervenções; Costa Ferreira fez um enfatuado Pyotor Loujin, noivo da irmã de Dodion, Dounia Romanovna, papel que Helena Felix compôs com delicada sobriedade; José Gamboa foi um Zametoff, assistente da Policia, discreto mas exactissimo; as pequenas Maria José e Liege de Carvalho, filhas de Katharina, fizeram o que lhes ensinaram, e pena foi que as deixassem andar a saltar tanto tempo por cima de um bau, com prejuizo da cena que decorria. Luz Veloso, Maria Corte Real,, Mercedes Gonsalez, Laura Fernandes, Gina Santos, Paiva Raposo, António Palma, Rui de Carvalho, Manuel Correia, Gabriel Pais, Henrique Santos, Fernando Soares, José Cardoso e muitos outros, em papeis episódicos, acompanharam o maravilhoso conjunto de uma peça toda ela uma agua-forte eslava, que se desenrola em vários quadros dentro do mesmo cenário, cortado em três visões e sobreposto de outra, em cenografia de Lucien Donnat, de colaboração com Manuel de Oliveira.

* * *

E, enfim, uma tradução do inglês em óptimo português do nosso ilustre camarada Francisco Mata, que soube amenizar asperezas, adoçar a linguagem, por vezes, grosseira, pelo menos na obra original, e acompanhar—também em conjunto orquestral—a admirável peça que o Nacional nos deu, em boa hora.

Vai o «Crime e castigo» fazer carreira? Assim o temos por certo. O contrário seria uma injustiça do publico, que ficaria sem autoridade para exigir bom teatro.

N. de A.

A assistência e as suas reacções

O espectáculo não foi de gala. Mas nem por isso deixou de ter aquele cunho de elegancia que imprime á sala creme e oiro do D. Maria uma assistência escolhida, como é sempre a da inauguração da temporada. A presença do chefe do Estado, do ministro da Educação Nacional, de entidades oficiais e de grandes nomes da Republica... das Letras (de que outra Republica havia de ser?) deram, no entanto, certa solenidade ao acto inaugural de uma época que é a vigésima segunda em que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro estão á frente dos destinos da Casa de Garrett e a trigésima primeira ao serviço do Teatro português. O programa recorda esse facto num artigo de justa consagração assinado pelo nome ilustre de Ramada Curto, que desta vez não se mete com a crítica e que a crítica tem muito prazer em louvar. O publico, que esquece fácilmente, não prestou aos titulares da companhia aquela homenagem que lhe é devida pelo esforço notável que têm desenvolvido, ia a escrever pela luta sem tréguas que têm travado, em prol do prestigio e da dignificação do Teatro português. Ai está o exemplo de ontem, mais eloquente do que tudo quanto se pudesse escrever, a documentar brilhantemente esse esforço, essa luta tantas vezes inglória e tão mal compreendida quase sempre.

Pode afirmar-se sem receio de contestação ou desmentido que nunca em Portugal se fez com tanta dignidade e com tão devotado amor pelo Teatro a montagem de uma peça como a empresa concessionária do Nacional montou «Crime e castigo». Pode duvidar-se das possibilidades comerciais do empreendimento ou discordar, até, de certos pormenores da distribuição e de determinados aspectos da interpretação. Mas todos estão de acordo num ponto: é que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro inscreveram ontem nos anais do Teatro português uma página que ficará memorável. A montagem de «Crime e castigo» é uma das mais belas, senão a mais bela encenação plástica que se tem erguido em palcos portugueses. Bastava essa circunstancia, que não é obra do acaso, mas sim de uma longa experiência, de uma cultura apurada e de uma devoção ilimitada pela arte teatral, para estarmos agradecidos aos dois artistas-empresários pelo espectáculo que ontem nos proporcionaram. Não faltará quem afirme que constitui uma verdadeira temeridade levar á cena, numa altura em que o publico se mostra tão arredio como incompreensivo, uma obra como «Crime e castigo», que não é positivamente uma comédia cor-de-rosa ou uma xaropada parquemayerquina daquelas que o nosso publico está habituado a ver e a aplaudir sem reservas. O nome de Dostoiewsky não deve ser familiar a muitos dos espectadores que se sentaram ontem na plateia do Nacional. A dor, a miséria, a fome, o sacrifício de uns, a renuncia de outros e, sobretudo, o sofrimento das classes menos favorecidas pela fortuna, constituem, por outro lado, um espectáculo pouco aliciante para pessoas confortávelmente instaladas na vida, que vão para o teatro digerir um bom jantar e não para sofrer a angustia de um remorso. Para esses, não valeu a pena o esforço dispendido com uma obra que é um dos marcos miliários da literatura universal, embora a sua adaptação ao Teatro possa suscitar opiniões divergentes e críticas fundamentadas.

Uma grande parte da assistência, porém, não só compreendeu como premiou com aplausos calorosos a arrojada iniciativa de Amélia Rey Colaço e de Robles Monteiro, o exito incontestável dos seus esforços, que é um exito da inteligência, um exito do espirito, um exito da sua inquebrantável tenacidade.—N. L.

Atrás do reposteiro

A encenação da peça que ontem entrou em ensaios no Teatro da Trindade é de Alves da Cunha.

—A uma empresa dum teatro de Lisboa foi proposta a vinda de uma companhia de operetas de Viena de Áustria.

—Além da «vedeta» Dercy Gonçalves, farão parte da companhia de revistas que, em Janeiro vai actuar no Teatro Maria Vitória, um cantor de modinhas e sambas, uma bailarina, um musico baterista e quatro «girls», todos brasileiros.

—Em princípio, está assente a ida ao Brasil de uma companhia de revistas, que seguirá para o Rio de Janeiro em Março ou Abril do próximo ano.

—Do elenco do Teatro Monumental vai transitar para a companhia de revistas da Empresa Portuguesa de Espectáculos o artista Carlos Coelho.

—Entre o actor Vasco Santana e a empresa concessionária do Teatro Maria Vitória ficou resolvido que a companhia de que aquele actor é titular permaneça naquele teatro até á estreia da revista «Parada de Alegria».

—Apenas com ligeiras alterações, o elenco da companhia de revistas que se encontra no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, será o mesmo que, no Variedades, desempenhará a revista «O' Papão, vai-te embora».

—Em Arganil, começou a construção de um cine-teatro que deverá ficar concluído no final do próximo ano.

—No Teatro Avenida, de Coimbra, efectua hoje um espectáculo a companhia de Carmen Amaya.

Primeiras exibições

«Ivone e Tótó», no Odéon e no Palácio

Este novo filme do já popular cómico italiano Totó tem mais alguma coisa que a sua graça tipica—uma vaga evocação da vida alegre do século XIX. E como nem sempre era alegre, e quando não triste, pelo menos romantica, as gargalhadas provocadas por Tótó misturam-se, por vezes, com algumas lágrimas.

(Continua na 9.ª pág.)

RADIOS DUCRETET THOMSON
RELOGIOS ELECTRICOS TELEFONES
DUCRETET THOMSON MATERIAL ELÉCTRICO PRIMAX
RUA DOS FANQUEIROS, 114 LISBOA

FATOS USADOS
para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

MEIAS
Reparam-se gratuitamente quando compradas na
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

É **HOJE** QUE SE ESTREIA NO

POLITEAMA

O GRANDIOSO FILME QUE TRANSPORTA O PUBLICO PARA AS DELICIOSAS ILHAS DOS MARES DO SUL, ONDE A VIDA DECORRE ENTRE FLORES E MELODIOSAS CANÇÕES

É UMA OBRA DE INVULGAR CATEGORIA EM DESLUMBRANTE

TECHNICOLOR

MARAVILHOSAS CRIAÇÕES DE

LOUIS JOURDAN ★ **DEBRA PAGET** ★ **JEFF CHANDLER**

À FRENTE DE UM ELENCO QUE INCLUI MAIS DE 1.000 ACTORES, CANTORES E BAILARINOS

AVE DO PARAÍSO

Produção de HARMON JONES **Realização de DELMAR DAVES**

UM ROMANCE DE AMOR QUE ENCANTA E ENTERNECE NUMA OBRA QUE EMOCIONA E FAZ VIBRAR

UM HOMEM ABANDONA A CIVILIZAÇÃO PARA PROCURAR A FELICIDADE ENTRE OS INDIGENAS DA POLINÉSIA

★

MOMENTOS INESQUECIVEIS:

— **A ERUPÇÃO VULCANICA QUE ESPALHA A MORTE E O TERROR!**
— **O RAPTO DA NOIVA!**
— **A PROVA RITUAL DO FOGO!**
— **A FESTA DO NOIVADO!**

No programa: Um caso do presente, do passado e do futuro—FONTE ETERNA, notável complemento curto colorido, produzido e dirigido por Dorothy Silverstone

Filipe Pinto

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32289

HOJE até de madrugada
Fados Castiços por Quinita Gomes, Filipe Pinto, Natividade Pereira, Alberto Costa, Celeste Madeira, Mário Rocha e uma imponente DESGARRADA POR 10 FADISTAS 10. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

Sexta-feira, 14: Amália

A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO
MARCAM-SE MESAS

TRINDADE

HOJE Á'S 21,45
Tel. 20000

O grande actor **ALVES DA CUNHA** na famosa peça de **Pau Bourget**, tradução de **Manuel Fragoso**

O TRIBUNO

Com **Samwel Diniz, Assis Pacheco** e um Grandioso Elenco Artistico

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ÀS 21,30 PREFIXAS
O sensacional romance

CRIME E CASTIGO

Com **Palmira Bastos, Aura Abranches, Mariana Rey Monteiro, Helena Félix** e um grandioso elenco artistico

LOGO À ENTRADA

ADEGA DA LUCILIA

BAIRRO ALTO — TELEFONE 29387
O MELHOR RESTAURANTE TÍPICO DE LISBOA
Amanhã ao almoço: Fados e guitarradas e a grande atracção
ABILIO HERLANDER a quem é dedicado o almoço de 6.ª-feira.
Hoje e sempre: **CARLOS RAMOS. Maria Marques** e **MARIA DO CARMO TORRES**

FADO em SINTRA

AMANHÃ, das 21 h. até de madrugada, na
CASA ADELAIDE
com **FERNANDO FARINHA, Alcídia Rodrigues, Joaquim Cordeiro,** acompanhamentos à guitarra e viola por **António Couto** e **Amadeu Rami.**
Direcção de **Linhares Barbosa**

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

EXITO TRIUNFAL DA PARELHA ACROBÁTICA

MAYTE BETANCOR ET ROUXEL

ESTREIA: **DA BAILARINA LOLITA CALVO**

E TODO O ELENCO ARTISTICO DO **CRISTAL,** COM
Maria Antonieta / Conchita y Sandra / Esther Gonmar
Maria Graciette / Esmeralda de los Reys / Hermanas
Roger / Paloma Blanca

E AS ORQUESTRAS

CARAVANA com o cantor da moda **CARLOS ROCHA**

BLUE SKIES com os cantores **Albino Gomes e Mário Jesus**

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

UM ELENCO QUE VALE POR TODOS!

EM PLENA APOTEOSE DE APLAUSOS!

A FORMIDAVEL NOVIDADE
ALAINE ET ALAIN
Surpreendente atracção em bailes acrobáticos excêntricos

O SUPER EXITO DE 1951
DOLORES y FERNANDEZ
Os mais célebres embaixadores do baile clássico espanhol

A simpatiquissima parelha
HERM. ORO-TELLO

CHARITO MORENO
ROSITA ISART

ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, EMILITA MORALES e LOLITA VALADARES

CONSTANTE ANIMAÇAO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ARTUR RIBEIRO** com a estilista **ELSIE BAYRON**

OLIMPIA CLUB

O Dancing das mais notáveis atracções

HOJE ESTREIA da original artista alemã **DAKON**
grande bailarina num brilhantissimo programa com

FELI SUAREZ
Famosa estrela de baile

NICOLE SAMETZKY
Gentil bailarina francesa

e as vedetas **ESTHER DE MURILLO — CARMEN EGEA**
TONY SANDERS — CARMEN UBILLA — MELITA MARTIN

Sábado estreia de outra atracção: **DOLORES GALEARD**

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

Apresenta a famosa **ORQUESTRA**
THE ROYAL JAZZ
com a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**
num grandioso programa com as vedetas
IZABELITA TOMAZ — DINA LUPE — PEPITA SOLER
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA

Capri

Sapatos distintos para uma **CLIENTELA DISTINTA**
R. da Misericórdia, 51-53

TUDO E' MAIS BARATO!

UNIPREÇO

Da fábrica ao público!
Sem intermediários!
RUA SANTA JUSTA, 109

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O prémio Lopes do Rego

e o regulamento dos prémios

atribuídos pelo Secretariado

(Continuação da 1.ª página)

dinados ao seu sonho mais profundo, destinados a premiar a melhor obra do ano, sobre administração colonial.

Abilio Lopes Rego morreu sem descendentes. Deixou sua viuva entregue ao carinhoso encargo de velar superiormente pela aplicação exacta das suas disposições testamentárias. A sr.ª D. Dionisia Lopes Rego—sua companheira de dezenas de anos, braço direito que o ajudou a vencer em África—vive hoje recolhida na sua casa da Avenida da Republica, continuando-lhe a obra e cumpindo-lhe os designios.

O que é o prémio

É este prémio, constituido pelos juros anuais de mil contos—justamente, 40 mil escudos—o que hoje pela primeira vez foi concedido pela Academia das Ciências de Lisboa. A sua história é, pois, a própria história de quem o instituiu. O homem que venceu a África soube colher magnificas lições da sua experiência. Sabia o que era mau e o que era preciso fazer de bom. Por isso, legou á Academia das Ciências uma tão alta importancia, para que fosse criado, como foi, por portaria de Maio de 1950, um prémio destinado a estimular no País o progresso dos estudos da administração ultramarina—e esta expressão, pela própria letra do regulamento, deve ser tomada no «sentido mais lato, isto é, abrangendo qualquer tema de ciência de colonização ou qualquer problema concreto que interesse á administração ultramarina portuguesa».

Três académicos procederam então á escolha da obra — mas, o ano passado, não obstante a larga propaganda desenvolvida nas provincias de além-mar, não foi possivel reunir trabalhos dignos de um prémio de tão alto significado intelectual, social e material—pois é este de facto, o unico que entre nós atinge esta alta expressão numérica.

A decepção compreende-se, talvez: nem sempre será fácil reunir num ano elementos de trabalho ponderado, com direito a um prémio tão valioso.

Para mais, depois da instituição do Prémio Abilio Lopes Rego, o Ministério do Ultramar resolveu intervir de uma forma benéfica, na obra do instituidor do prémio, promovendo, por intermédio da Agência Geral do Ultramar, a edição da obra premiada, que ficará a fazer parte da Colecção de Estudos Ultramarinos da Academia das Ciências.

Quem é o premiado

O primeiro autor distinguido com o Prémio Abilio Lopes Rego é o dr. Manuel Dias Belchior, formado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e, ainda, com o curso de administração colonial e altos estudos coloniais da Escola Superior Colonial. Exerce, actualmente, o cargo de administrador de circunscrição em Moçambique e foi á sua experiência buscar o tema de «Compreendamos os Negros», um livro que fora há tempos editado pela Agência Geral do Ultramar e que vem acompanhado de um prefácio muito elogioso do prof. dr. Marcelo Caetano.

Trata-se de um trabalho de belo feitio literário e que constitui, pelo poder de lições que encerra, retiradas da observação pessoal do autor, aquilo a que se pode chamar o caminho para uma boa administração colonial, baseada no melhor rendimento do negro e da sua colaboração para o progresso ultramarino.

Reeleição de Julio Dantas e Egas Moniz nos cargos presidenciais

Presidida pelo sr. dr. Egas Moniz reuniu-se, esta tarde, a classe de Ciências da Academia, durante a qual o dr. Julio Palácios fez uma comunicação sobre os «Isótopos radioactivos e adsorção dos catiões pelos metais», trabalho tido por muito importante, baseado em estudos do Instituto Alonso de Santa Cruz, de Madrid, e, sobretudo, do Centro de Estudos de Fisica da Faculdade de Ciências, com a colaboração do Instituto Português de Oncologia.

Seguiu-se a eleição do presidente da classe, cargo em que foi reconduzido o prof. dr. Egas Moniz, que foi muito saudado pelos seus pares.

A classe associou-se ás homenagens prestadas recentemente ao prof. Reinaldo dos Santos.

Na sessão plenária, que se seguiu, foi reeleito para a presidência o sr. dr. Julio Dantas, com o que diversos académicos se congratularam.

O prof. Barahona Fernandes fez, depois, a sua comunicação sobre o centenário de Miguel Bombarda, seguindo-se a atribuição do prémio Abílio Lopes do Rego, a que nos referimos noutro local.

O regulamento de prémios

do Secretariado

Termina no dia 31 do corrente o prazo para entrega dos trabalhos a apresentar nos concursos que este ano respeitam a História—Prémio «Alexandre Herculano»—obras de doutrina politica ou económica—Prémio «Anselmo de Andrade»; poesia—Prémio «Antero de Quental»; teatro—Prémio «Gil Vicente»; literatura infantil—Prémio «Maria Amália Vaz de Carvalho»; jornalismo-reportagem—Prémio «Afonso de Bragança».

Não serão, portanto, atribuidos os prémios «Ramalho Ortigão»—ensaio; «Fialho de Almeida»—novela; e «Eça de Queirós»—romance.

Mas será atribuido o Prémio «Camões», no valor de 20 mil escudos, destinado á melhor obra, literária ou cientifica, de autor estrangeiro, publicada sobre Portugal, em lingua portuguesa, francesa, inglesa, alemã, espanhola ou italiana.

Os concorrentes deverão entregar no S. N. I., até ao dia 31, os seus pedidos de admissão, nos quais será indicado o prémio a que concorrem, com sete exemplares de cada obra admitindo-se as cópias dactilografadas para os originais de teatro que não houverem sido editados.

Até 15 de Janeiro, sob pena de exclusão, os concorrentes aos prémios de literatura infantil apresentarão certidão, passada pela Biblioteca Nacional de Lisboa, comprovativa da data de entrada no Depósito Legal e de se não verificar a circunstancia eliminatória prevista nessa disposição; os concorrentes ao prémio de jornalismo, quando apresentem os seus trabalhos editados em volume, devem enviar, dentro do mesmo prazo, uma colecção dos jornais em que primitivamente aqueles foram publicados; até á mesma data, apresentarão os concorrentes ao prémio «Gil Vicente» certidão passada pelo delegado do Governo junto do Teatro Nacional D. Maria II, quando tiver sido aí representada, e, nos restantes casos, pela Inspecção Geral dos Espectáculos, comprovativa de que a peça subiu á cena, pela primeira vez, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro decorrente.

Novo professor

do Instituto de Medicina Tropical

O corpo docente do Instituto de Medicina Tropical acaba de ser aumentado com um professor auxiliar contratado, para a cadeira de Higiene: o dr. Guilherme Jorge Janz. O novo professor irá chefiar a secção de Nutrição, que foi criada pelo actual ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues.

O sr. dr. Guilherme Jorge Janz, que é considerado uma autoridade em assuntos de nutrição sobre os quais tem publicado numerosos trabalhos, vai assim completar o valioso elenco dos professores do referido Instituto, cujo labor continua a caracterizar-se por elevado nivel cientifico.

A posse foi conferida esta tarde, na sede do Instituto, na Junqueira, pelo director do Instituto de Medicina Tropical, sr. dr. J. Fraga de Azevedo.

O governador de Moçambique na sua visita ao Quénia

NAIROBI, 6.—O governador-geral de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira, partiu esta manhã, de Automóvel, para Rift Valley, acompanhado do cônsul-geral de Portugal na África Oriental britanica, sr. dr. José Neiva, e dos membros da Agriculture Reception Officer.

Ás 10 e 45, o governador-geral de Moçambique foi recebido pelo comissário provincial de Rift Valley, o qual, depois da visita a Marula State, lhe ofereceu um almoço no Brown Trout Inn.

Esta tarde, o sr comandante Gabriel Teixeira e comitiva visitarão Limuru, sendo-lhes oferecido um chá no Brackenhurst Hotel. Segue-se uma visita a Kiambu e ás 20 horas, no Palácio do Governo, realizar-se-á um banquete, em honra do ilustre visitante.

Amanhã, na parte da manhã, o governador-geral de Moçambique percorrerá as zonas agrícolas e indígenas, visitando ás 12 horas, a Escola Goesa, onde se realizará uma festa portuguesa. Assistirá, depois, ao almoço que Eboo Visier Aga Khan oferece em sua honra, reservando a parte da tarde a visitas a organismos de portugueses, como o Goan Institute, a Nairobi Goan Taylors Society e Railway Goan Institute.

Ás 18 e 30, a colónia portuguesa, constituida na grande maioria por goeses, oferece uma recepção em honra do sr. comandante Gabriel Teixeira, no Goan Gymkhana. Á noite, presidirá ao banquete que lhe é oferecido pela Portuguese Overseas Traders, cujo director, sr. B. Kakoobhai, lhe fará presente de um rico gong de prata, suspenso de dois magníficos dentes de elefante e com o martelo de ouro, como reconhecimento pelo tratamento que o sr. comandante Gabriel Teixeira tem dispensado á comunidade indiana de Lourenço Marques.

A seguir, o sr. comandante Gabriel Teiveira assistirá á recepção de despedida que se realizará na Casa de Portugal.—(Lusitania).

CHEGOU MORTO AO HOSPITAL

após um choque do automóvel que ali o conduzia

Na Avenida da Liberdade chocaram esta madrugada, dois automóveis, um dos quais conduzia ao hospital de S. José um homem que aparenta 52 anos, de nome José da Silva, morador na Rua Possidónio da Silva, 5, 1.º, e que era acompanhado pelo seu vizinho Julio Armando Campos e pelo guarda da P. S. P. Cipriano Marques Parente, n.º 4749 da 3.ª esquadra. Os acompanhantes sofreram, com o choque, ferimentos leves de que receberam curativo no hospital de S. José, mas o homem que conduziam, e que não se sabe se adoecera ou caíra na residência, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Necrotério.

ACIDENTE MORTAL

no Mercado Agrícola de Almada

ALMADA, 6 (Pelo telefone) — Hoje, cerca das 9 horas, quando se procedia á limpeza dos algeirozes do Mercado Agrícola desta vila, partiu uma placa de cobertura, caindo no interior da praça o operário Julio Fernandes, de 45 anos, solteiro, morador na Avenida D. Alvaro Abranches da Camara, que ali trabalhava por conta do Município.

O infeliz foi rapidamente transportado ao hospital de Almada, falecendo duas horas depois do acidente.

O CARNAVAL EM CASCAIS

Efectuou-se ontem á noite uma reunião em que estiveram representados a Sociedade Propaganda de Cascais, o Grupo Dramático e Sportivo, os Bombeiros Voluntários e o Clube Naval, os quais resolveram em conjunto realizar este ano, durante a quadra respectiva, o «corso» de Carnaval naquela vila.

FERNANDA REIS

Partiu hoje para o Ria de Janeiro num avião da B. O. A. C., a distinta jornalista Fernanda Reis, que, depois de ter acompanhado as operações de guerra na Coreia, regressa ao seu posto de redactora de «O Globo», o grande diário fluminense.

Dois futebolistas argentinos

contratados para Evora

EVORA, 6 (Pelo telefone)—Vindos de Madrid chegaram a esta cidade, cerca das 12 horas, com destino ao Lusitano de Evora, os jogadores argentinos Di Paola, interior, e José Valle, defesa, aquele do S. Lorenzo de Almagro e este do Independente. Ambos disputaram na ultima epoca o campeonato da 1.ª Divisão de Espanha.

Amarante

quando se ia

(Continuação da 1.ª página)

Bandeira, o publico dispensou uma vibrante aclamação a Estevão Amarante, quando este entrou em cena.

E' curioso salientar que já ontem á noite, algumas das pessoas que melhor conheciam o popular artista notaram que, por vezes, a sua voz se sumia e que, apesar da sua excelente dicção, muitas palavras se perdiam, notando-se-lhe ainda uma cor lívida no seu rosto.

Dadas as circunstancias em que ocorreu a morte do artista, não foram ainda tomadas quaisquer disposições sobre o funeral.

Com a morte de Estevão Amarante, o Teatro português perde um dos actores mais queridos do publico, que celebrizou toda uma galeria de tipos populares, animados pelo seu talento multiforme, que se adaptava a todos os géneros com uma facilidade surpreendente. Da sua personalidade de Artista irradiava uma simpatia envolvente e as suas qualidades de caracter impunham o Homem á admiração e ao respeito do seu semelhante.

Com efeito, Estevão Amarante era um homem ás direitas, amigo do seu amigo, cultivando a amizade como um culto. Dispersava o espirito pelas suas amizades, em conversas que tinham sempre um fundo sulco de sensibilidade, com uma nota de curiosidade ou de ironia, nunca deixando de respeitar toda a gente, mesmo aqueles que tinham interesses contrários aos seus.

Amarante tinha uma faceta que, nem por ser desconhecida da maioria das pessoas, que o viam simplesmente como actor e criador de inolvidáveis figuras populares, não deixa de auxiliar o conhecimento inteiro da sua figura: era um desportista sincero e convicto, que adorava as manifestações de ginástica e a vida ao ar livre, cultivando o desporto da caça com um entusiasmo igual aos dos melhores caçadores portugueses.

Fazia largas temporadas em Reguengos, na casa de um grande lavrador da região, a caçar, e manteve uma pequena casa, tosca e humilde, no Portinho da Arrábida, durante muitos anos, da qual foi afastado por prescrição médica.

Estêvão Amarante nasceu em Lisboa em 9 de Janeiro de 1889 e estreou-se como actor em 2 de Abril de 1901 no Teatro do Infante, na Avenida da Liberdade, na fantasia «A História da Carochinha», de Eduardo Schwalbach, e depois na «Volta da India» e na peça sacra «Gabriel e Lusbel ou o Taumaturgo». Quatro anos depois, aparecia já em teatros populares e destacava-se na cançoneta «Toma lá cerejas», que foi o seu primeiro degrau para a popularidade e lhe valeu a entrada para o Teatro Avenida, em 1906. Na revista «P'rá frente» marcou o seu lugar em várias rábulas em que evidenciou notáveis qualidades de composição, caracterizando-se primorosamente e imprimindo muita graça a tudo quanto dizia e cantava

Com José Ricardo, Cremilda de Oliveira e Almeida Cruz, e já no género opereta, continuou a subir sempre de categoria, com tão aplaudidas interpretações como a do ingénuo da «Casta Suzana». Em Lisboa e no Porto, e em «tournées» ao Brasil, consagrou-se um dos melhores actores cómicos de revista e opereta, e algumas das suas criações ficaram inesquecíveis, como a do «Ganga», na revista «O Diabo a quatro», que o celebrizou em todo o País.

Com Luísa Satanela, dirigiu no Teatro Avenida uma companhia que representou com grande êxito de bilheteira peças como a opereta «João Ratão» e a revista «Agua-pé», que esteve em cena alguns meses, e ainda as operetas

PELES

Tambêm temos Estolas de Raposa, a 1 000$00
Casacos de peles, a menos de 1.000$00
etc., etc.
Mas não aconselhamos...
Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
telef. 70296

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.
O exito da **Grande Ourivesaria da Moda** está na correcção das suas transacções.
Rua da Prata, 257

VERIFICAÇÃO PERIÓDICA DE ESCRITAS — BALANÇOS, RELATÓRIOS E CONTAS — ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS — ESTATÍSTICA — PLANOS CONTABILÍSTICOS — PERITAGENS
SÃO SERVIÇOS QUE PROFICIENTEMENTE PRESTA O
GABINETE TECNICO DE CONTABILIDADE
(Direcção e colaboração de profissionais licenciados em Ciências Económicas e Financeiras
RUA DA VITÓRIA, 53, 3.º LISBOA Telefone 25047

PORTO
SOUZA
Agentes em Lisbo
ALVES & AN
RUA PALMIRA, 13-Sub-caves

morreu

sentar para o almoço

«A Perola Negra» e «Miss Diabo», em que cantava o célebre fado «Mãos criminosas». No Politeama, com Chaby Pinheiro, contribuiu para o extraordinário êxito da peça «Conde Barão», e com Nascimento Fernandes, representou depois a comédia «Poço do Bispo».

Integrado na companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, na época de 1935-36, Amarante teve ali, porventura, o seu periodo mais brilhante de actor de comédia. Tomou parte, nessa altura, no desempenho das peças «Como se faz um homem», «O Pai da menina», «Madre Alegria» e «O sr. conde», que lhe conquistaram fartos aplausos. Mais tarde, na época 1939-40, voltou a fazer parte daquela companhia e alcançou um êxito retumbante na comédia «O criado-patrão».

Amarante estreou-se no cinema, em 1929, no documentário «Lisboa», de Leitão de Barros. Em 1930 foi contratado pela «Paramount» para fazer em França «A minha noite de nupcias», com Beatriz Costa.

Em 1937 desempenhou, com Mirita Casimiro, o filme «Maria Papoila». Em 1938, fez o «Feitiço do Império» Depois, em Madrid, fez dois filmes: «E' perigoso debruçar-se», e «O Hóspede do Quarto 13». No ano passado, foi o protagonista do «Grande Elias», e agora estava contratado para um filme extraído do romance «A Garça e a Serpente».

Numa entrevista que com Estevão Amarante publicámos em Abril do ano passado dizia-nos o popular artista que, ao fim de cinquenta anos de trabalho, de canseiras, de lutas, se encontrava precisado de trabalhar ainda para viver. Um grupo de amigos promoveu-lhe, nessa altura, no S. Luís, uma festa que foi uma verdadeira consagração dos seus méritos de artista e das suas qualidades de caracter.

Estevão Amarante estivera gravemente enfermo, chegando-se então a recear pela sua vida. Melhorou, mas ficou sujeito a rigoroso regime alimentar.

Amarante reapareceu ultimamente integrado na companhia do Teatro da Trindade, onde tomou parte no desempenho das peças «João na Lua» e «África», do malogrado Luna de Oliveira. Contratou-se depois para a companhia de revista que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estava a representar a revista «Não me digas!».

A morte do malogrado actor, que se espalhou rápidamente em Lisboa, ao fim da tarde, causou profunda impressão nos circulos teatrais.

EM TRES LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *maxima, 14°,3; minima, 7°,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 11°,8; minima, 6°,5.*

///

Foi hoje internado nos quartos particulares do Hospital de S. José, para ser operado, o ministro da Dinamarca, sr. Frantz Christoffer Blanco Boeck.

///

Foi adjudicada por 1.715 contos a Keith Wood a empreitada de fornecimento e montagem de material para recepção de combustiveis na Aviação Naval do Montijo.

///

Foi hoje publicado o despacho que louva o general Aníbal de Passos e Sousa, que foi chefe do estado-maior das forças armadas «colaborador directo e conselheiro inteligente e dedicado do ministro da Defesa Nacional».

Amarante na sua inesquecivel criação do «Ganga», da revista «O diabo a quatro»

Homenagens aos oficiais do navio-escola espanhol

O embaixador da Espanha e a senhora de Nicolau Franco oferecem esta tarde, no palácio da embaixada, em Palhavã, uma recepção em honra do comandante e oficiais do navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano», á qual comparecem o ministro da Marinha, almirantes e muitos oficiais da nossa Armada, bem como outros convidados portugueses e estrangeiros.

O director da «Revista de Marinha», nosso camarada Mauricio de Oliveira, e sua esposa, ofereceram hoje um almoço em honra do almirante D. Juan Pastor, capitão-general de Ferrol e de sua familia, reunião em que também tomaram parte os srs. vice-almirante Oliveira Pinto, comandante geral da Armada; capitão de mar e guerra Armando Ferraz, subchefe do Estado Maior Naval; capitão de fragata Joaquim Cervera, adido naval espanhol, e comandante Eugene Fluckey, adido naval norte-americano, todos acompanhados por suas respectivas esposas.

O «Juan Sebastian Elcano», que larga amanhã do Tejo para Marin, voltou a estar hoje patente ao publico e foi muito visitado.

Um valioso donativo

Esta manhã, pelo correio, sem registo ou quaisquer outras precauções, chegou-nos um donativo de 500$00 para o Natal de alguns dos mais necessitados pobres nossos protegidos. O generoso doador pretende, porém, guardar o mais completo anonimato, assinando apenas com X tão lacónico quanto indecifrável. Mais valia tem o gesto, com o qual alguns pobres colherão beneficio com que aliviarão algumas das suas mágoas.

Os Britânicos e os Egípcios

atribuem-se mùtuamente a responsabilidade dos últimos incidentes

(Continuação da 1.ª página)

licas e ortodoxas dobrando a finados; no cortejo havia sacerdotes católicos e ortodoxos. Os caixões iam envoltos em bandeiras nacionais; rodeava-os uma multidão densa e agitada, empurrando contra as paredes os que viam passar o cortejo, e gritando compassadamente: «Guerra santa! Guerra santa!». De tempos a tempos a densidade na multidão fazia parar os caixões; mas logo os seus portadores retomavam a marcha a correr; era tanta a gente que os caixões pareciam andar por si, como se a cólera os animasse também, a cólera do povo do Egipto.

Os acontecimentos terão sido suficientes para iniciar o caminho para a solução do conflito pendente? Para quem tem assistido ás conferências de Imprensa dos ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, é dificil responder pela afirmativa. E ainda há pouco um nacionalista egipcio definia assim o problema: «Nos meados de Outubro sentiamo-nos esmágados pelo poder do exército inglês, cujas tropas receberam desde então grandes reforços, ao passo que dois terços das nossas se encontram isoladas do outro lado do Canal. E no entanto ganhámos mais coragem e confiança, e estamos convencidos de que entre os ingleses a fraqueza psicológica pode neutralizar a força das armas. Agora estamos certos de vencer!».

Há exagero no optimismo dos nacionalistas egipcios? Muito provávelmente. Mas também existe demasiado optimismo entre os ingleses. O comando britanico persiste em ver apenas incidentes isolados nos acontecimentos. Afirma estar seguro de que não tem havido mais do que iniciativas individuais ou quase. E não quer reconhecer nesses incidentes o indicio de uma vontade comum, embora sem comando unico. Talvez estejamos em presença de um erro de visão de trágicas consequências no futuro.—(F. P.).

Britanicos e Egipcios continuam a acusar-se mutuamente

SUEZ, 6.—Hoje, pela primeira vez, as patrulhas inglesas abstiveram-se de aparecer nas ruas de Suez e foi graças a esta circunstancia que se evitaram novos incidentes, segundo declararam na quarta-feira á noite, o governador de Suez, Ibrahim Zaky el Kholly, Bei, e o chefe da Polícia especial de Suez, que entrevistei sucessivamente nos seus gabinetes respectivos.

Aribuindo por completo aos Britanicos a responsabilidade dos sangrentos acontecimentos de Suez, o governador afirmou: «Não há terroristas propriamente ditos na região de Suez, mas as provocações inglesas fazem um terrorista de cada homem na rua». Acrescentou que os incidentes entre soldados britanicos e a Polícia ou a população egípcia não servem os interesses do Egipto, tentando este impedi-los. Com respeito aos incidentes de segunda-feira, desmentiu as declarações britanicas de que o tiroteio começou entre civis e Britanicos antes da Polícia ter chegado ao local, e sustentou que os Ingleses abriram fogo sobre um camião da Polícia egípcia, sem motivo. Negou-se a revelar a natureza dos pedidos feitos na terça-feira de manhã pelo general Greenacre, limitando-se a dizer que os considera «injustos e injustificados». Concluiu que compete ao Governo do Cairo decidir aceitá-los ou não e que ele, governador, ainda não recebeu instruções neste sentido. Os pedidos de Greenacre, disse ainda, são acompanhados de ameaças, mas recusou-se a indicar a indole destas, embora notando que a ocupação militar de Suez não é indicada como possivel consequência dos incidentes.

O chefe da Polícia especial deu-me interessantes indicações sobre a origem dos combates de segunda e terça-feira. Há, em Suez, dois pontos de atrito permanentes: a bomba do petróleo e o posto de água situados na própria cidade e de que os Ingleses, aquartelados fora daquela, continuam a ser tributários. O tiroteio de segunda-feira começou perto da bomba e o de terça-feira, perto do posto de água. No primeiro caso, segundo a tese egípcia, uma patrulha motorizada britanica que se ia abastecer de combustivel, viu-se retida, na estrada, por um camião da Polícia egípcia avariado e que era empurrado por alguns agentes fardados. Na altura em que o veículo arrancava, os Ingleses abriram fogo. O meu interlocutor afirmou ignorar as razões deste ataque não provocado. Como eu lhe perguntasse qual era a avaria, respondeu: «Provavelmente, o carburador sujo». Os Ingleses afirmam que os Egipcios foram os primeiros a disparar. Não parece absurdo supor-se que o ruído do motor, carburando defeituosamente, fosse tomado por detonações, dando o extremo nervosismo que reina de um lado e outro.

Quanto ao incidente de terça-feira, o chefe da Polícia egípcia declara que os Ingleses atacaram, mas reconhece que o fizeram devido a engano. O cemitério muçulmano fica perto do posto de água. Na altura em que os Ingleses ali se abasteciam, estavam a ser enterradas, a umas dezenas de metros, as vitimas dos combates da véspera.

Alguns milhares de pessoas participavam no cortejo, precedido por um destacamento da Polícia. Este, na altura da inhumação, disparou uma salva para o ar. Parece que os Ingleses se julgaram vitimas de uma emboscada e responderam, disparando sobre a Polícia e a multidão. Esta versão difere muito da britanica. Haverá, sem duvida, que verificar a exactidão de certos pormenores, o que parece muito dificil. Tudo isto mostra bem o ambiente da zona do Canal onde a causa mais fortuita pode desencadear uma chacina e onde acidentes e incidentes frequentemente se confundem.—(F. P.)

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 2 6086

SOA COMO UM CLARIM
a fama da GRANDE OURIVESARIA PIMENTA—O maior sortido e a que mais barato vende. — Rua Augusta, 253 a 257 (Esquina de Santa Justa).

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio
Consulte nossos preços e trabalhos
Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

AU PAI DA NOIVA!
escolha o presente de sua filha na
OURIVESARIA LISBOA
2—Rua da Betesga—4 (do Rossio)
TELEF. 32743

São Silvestre na Madeira
Grande excursão do Fim do Ano a bordo do transatlantico
QUANZA
da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Diversões a bordo, almoços e diversões em terra, com preços desde Esc. 1.500$00, tudo incluido.
ORBIS
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-2.º. — TELEF 48588 — LISBOA

PRIMEIRO!

CAMPEONATO DO MUNDO
DE AUTOMOBILISMO DE 1951

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º — FANGIO
2.º — ASCARI
3.º — GONZALEZ
4.º — FARINA

EM TODAS AS PROVAS QUE APURARAM ESTA CLASSIFICAÇÃO—GRANDES PRÉMIOS DA SUIÇA, BÉLGICA, INGLATERRA, ALEMANHA, ITÁLIA, ESPANHA E DA EUROPA — ESTES CORREDORES UTILIZARAM EXCLUSIVAMENTE LUBRIFICANTES SHELL.

SHELL X-100 MOTOR OIL

SHELL

OS MELHORES PREFEREM O MELHOR

UMA BALANÇA INCA É A BASE DA ECONOMIA DOMESTICA

A BALANÇA QUE VALE QUANTO PESA!

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JUNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

AO COMERCIO

JOÃO CANDIDO DA SILVA JUNIOR, por virtude de boatos infundados e preconcebidamente espalhados, vem tornar publico que a *sentença absolutória*, proferida em primeira instancia, no processo crime que lhe moveu EUGENIO & SEVERINO, L.DA, *foi confirmada* por douta decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, de que aquela Firma interpôs, para ganhar tempo, recurso já julgado deserto por aquele Venerando Tribunal.

A propósito declara que o declarante tem a haver da Firma EUGENIO & SEVERINO, L.DA, o que em liquidação da Conta em Participação que com ela teve de 1944 até ao seu afastamento, lhe pertence, além de 20.000$00 com que entrou em dinheiro e exigirá oportunamente a justa e moral indemnização de perdas e danos que lhe é devida.

João Candido da Silva Jr.
(Segue o reconhecimento)

HEMORROIDAL

SUPOSITORIOS «DIÑE»
Garantem-lhe um rápido alivio ao seu sofrimento, numa medicação especifica e segura
A' venda em todas as farmácias
Pelo correio, caixa 15$00
Farmácia Castro Fonseca
R. do Quatro de Infantaria, 26
Lisboa Telf. 62857

COBRADOR

Precisa-se para casa bancária, com caução. Idade até 30 anos. Carta do próprio indicando idade, habilitações, referências e ordenado que pretende. Resposta a este jornal ao n.º 89.

PELES
DAVID KIT

Para apreciar a sua nova colecção de lindos e originais modelos, de todas as qualidades de peles, muito agradece a visita das Ex.mas Senhoras de bom gosto. Av. Sidónio Pais, 24, cave-E—Telef. 4 8080.

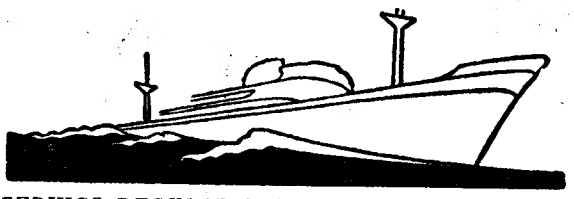
GRÃO DE BICO

Vendem-se 4.000 toneladas. Feijão Branco e Moleiro 750 toneladas posto em Lisboa. Cartas até ao dia 28 de Dezembro a FRANCES. Agência HAVAS, Rua Aurea, 234/242.

TEM AUTOMÓVEL?

Rápidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Ponte, telefone 40373.

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA CENTRAL

Para FUNCHAL e LA GUAIRA
O PAQUETE RAPIDO
«LUCIANO MANARA»
esperado em 19 de Dezembro

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classe e carga

OS AGENTES
Carlos Gomes & C.ª, L.da
15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

Sociedade Geral

Para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes**

O n/m «ANDULO»

Recebe carga em Leixões de 12 a 16 e em Lisboa de 19 a 22 do corrente

Carga de frigorifico dia 24

—*—

TRATAR EM
Lisboa, **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 305 51
Porto, **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

TRAINEIRA

Vende-se: Pronta a pescar. Dirigir a António José Machado.—Peniche.

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Não são das de resvalar pela cara, ficam ao canto do olho, como no coração aquelas recordações dos momentos que vivemos então, senão naquelas latitudes, noutras. Olga Villi comparte com Totó as honras do titulo e as glórias da representação, da qual participam bons actores como Frank Latimore, Gino Cervi e Filipo. Complementos vários e interessantes.—*Visor 61.*

O filme do São Luís

Por lapso, que não pôde ser corrigido senão em parte da nossa edição, disse-se ontem que fora estreado noutro cinema o admirável filme «A mulher que nasceu ontem», estreado no S. Luís com um êxito que tanto se justifica como se prolonga.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Vai exibir-se «Casa Cercada» com comentário de Casais Monteiro

O filme «Casa Cercada» *(Odd man Out)* de Carol Reed, com James Mason e Robert Newton, é bem digno das Terças-feiras Clássicas. Se só agora pode ser exibido nestas sessões, é porque só agora, também, se obteve a certeza de o poder dar na sua versão completa, isto é, sem os cortes que certo publico exige, mas em toda a sua grandeza, conforme saíu das mãos do genial realizador, que é o mesmo de «Terceiro Homem». Exibe-se no próximo dia 11, ás 18 e 15, no Tivoli e será comentado pelo poeta Casais Monteiro que, dado o seu fino e penetrante espírito crítico, tocará fundo os problemas da angustia, do amor e da morte.

Chimpanzés que falam!

O publico, entusiasmado, aplaudindo a nova companhia de circo, no Coliseu. Hoje, as maiores maravilhas internacionais. Sábado, «matinée»

Sayton's, os ciclistas sério-cómicos

A nova companhia de circo, continua a ser, no Coliseu, o maior e mais extraordinário espectáculo de Lisboa. Hoje e todas as noites, as maravilhas de pista. Leões de juba negra, chimpanzés, cozinheiros alégres, trapezistas mistério, ciclistas, contorcionismo, duplo salto em báscula, salto mortal de pés a pés sobre o arame, acrobatas e palhaços engraçadissimos, cheios de graça, de bom humor, de espírito, verdadeiros reis da gargalhada. Sabado, «matinée» ás 16 horas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Crime e castigo».
TRINDADE—A's 21 e 45—«O tribuno».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 23—«Chuva».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua excelencia o bébé».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—«A mulher que nasceu ontem».
TIVOLI—«Fez-se justiça».
EDEN—«O gavião do deserto.
S. JORGE—«A sombra dum homem».
POLITEAMA—«Ave do Paraiso».
MONUMENTAL—«Três segredos».
GINASIO—«A vida pertence a Deus».
CAPITOLIO—«Em marcha!».
ODEON E PALACIO—«Ivone e Tótó».
OLIMPIA—«O monstro invisivel».
TERRASSE—«O corsário maldito».
LIS—«Nuvens amarelas».
REX—«Os dominadores».
JARDIM CINEMA—«O genio no colégio».
PROMOTORA—«A vénus da praia».
BELEM-JARDIM—«Lola, a cantadeira cigana»
R. AMADORA—«Lá em casa manda ela».

LANÇAMENTO Á ÁGUA

de um novo navio-tanque

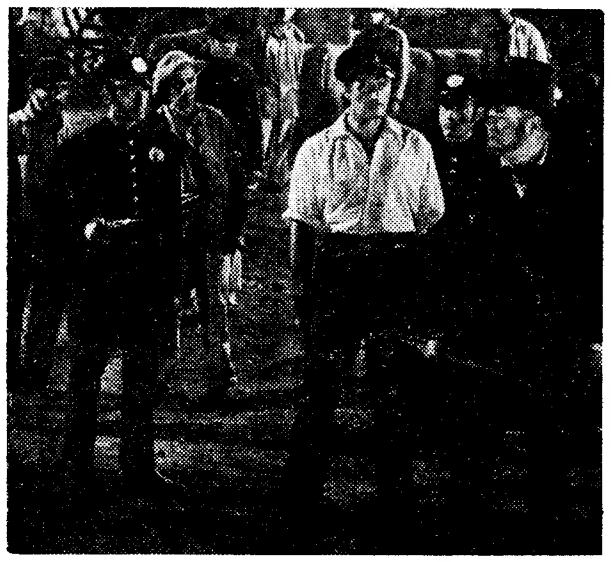
Depois de amanhã, é lançado á água, em Antuérpia, o navio-tanque «Cercal», nova unidade da marinha mercante portuguesa, destinada ao transporte de combustíveis líquidos. Assiste á cerimónia do lançamento o sr. almirante Ortins Bettencourt, presidente do conselho da gerência da Soponata, empresa proprietária do novo barco.

POR MOTIVOS IMPERIOSOS NÃO PODE A **TALMA FILMES** APRESENTAR AMANHÃ O ANUNCIADO FILME **UMA AVENTURA EM MACAU**

MAS **AMANHÃ** ESTREIA-SE NO

EDEN

UM FILME QUE SE IMPÕE PELA SUA INEXCEDIVEL CATEGORIA
UM ESPECTACULO NOTAVEL PELO ELEVADO INTERÊSSE



A TABERNA DE NOVA ORLEANS

A HISTÓRIA DE UMA BELA CRIOULA QUE SE APAIXONA POR UM DESTEMIDO CAPITÃO DO MAR
COM
ERROL FLYNN O ÍDOLO DAS MULTIDÕES
MICHELINE PRESLE Vicente Price, Agnes Moorhead
DOIS BANDOS ANTAGONISTAS EM LUTA FEROZ. UMA MULHER AMBICIOSA, QUE TUDO SACRIFICA POR UMA VINGANÇA
Um grande exclusivo de **TALMA FILMES**

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20.30 e 22.45
Extraordinário êxito da sensacional e discutida obra de **Somerset Maugham**
CHUVA
Numa genial criação de **DULCINA** com **Odilon** e o famoso conjunto da **COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS**

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES, ÁS 20,45 E 23 HORAS
Grande exito da extraordinária e hilariante comédia
SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»
Com **Vasco Santana, Maria Helena, Elvira Velez, Alberto Ghira, Henrique Santana, Rosa Silvestre e Maria Alberta**

São Luiz
A MULHER QUE NASCEU ONTEM
Engraçadissima comédia, com **Judy Holliday**
T. 27172 - As 21.30 «Matinees» às 15.15 e 18.15

TIVOLI
FEZ-SE JUSTIÇA
A célebre obra-prima francesa, com **Michel Auclair** e **Jacqueline Casteiot**
Telef. 50595 A'S 21.30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama HOJE ÁS 21.30
GRANDIOSA ESTREIA EM TECNICOLOR
Ave do Paraíso
com **Debra Paget, Louis Jourdan e Jeff Chandler**

EDEN
HOJE, EM DESPEDIDA
O Gavião do Deserto
com YVONNE DE CARLO e RICHARD GREENE
Telef. 20768 A'S 21.30 «Matinées» às 15,30 e 18,15

CINEMA **MONUMENTAL** A's 15.15 18.15 e 21.30
TEL. 55130
A emocionante e dramática história
TRÊS SEGREDOS
com Eleanor Parker, Patricia Neal e Ruth Roman

SÃO JORGE
SESSÕES ás 15-18-21,30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
A SOMBRA DUM HOMEM
Um trabalho extraordinário de **Michael Redgrav**
Plat. 54153 - Bal. 54154 GERALD SHAW em piano e orgão

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
IVONE E TOTÓ
A mais extraordinária e talentosa interpretação de TÓTÓ
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
2.ª semana triunfal da maravilha colorida
EM MARCHA!
A's 21 e 30 Telef. 27493
com **Danny Kaye** numa deslumbrante farsa musical

EM 2.ª SEMANA
GINÁSIO
A's 21 e 30 Tel. 20556
A vida pertence a Deus
com **Luise Ulrich** e **Hans Nielsen**
«MATINÉES» DIARIAS

REX Os dominadores
Telef. 29656 A's 21 e 15
Esposa e camarada

LIS Tel. 48560 A's 21,15
NUVENS AMARELAS LOUCOS POR MULHERES

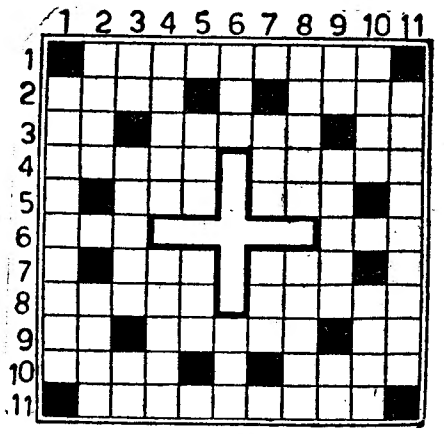
TERRASSE Tel. 20317 — A's 21
O CORSARIO MALDITO
Do céu caiu uma estrela

CASINO ESTORIL A's 21,30
Não há paz entre as oliveiras
com **LUCIE BOSE**

SERRADAYRES
VINHO DE MESA INCOMPARÁVEL
AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 - LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3311



HORIZONTAIS: 1—Republica da America do Sul: 2—Lodo. Rilhar. 3—Simbolo quimico da prata. Ter em vista um fim. Preposição. 4—Território da Europa antiga, correspondente á França. Povoação do Concelho da Figueira Foz. 5—Preposição e artigo (pl.). Cólera. 6—Lirio. Artéria. 7—Cabelos brancos. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 8—Intriga. Lagarta. 9—Erbio (quim.) Versejar. Aparência. 10—Saro. Protela. 11—Carnificinas.

VERTICAIS: 1—Pirilampos. 2—Onda. Estavam. 3—Existes. Estilhaço. Batráquio. 4—Embarcação. Terreiros junto das igrejas. 5—Seguias para lá. Deixa de pertencer a. 6—Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Reduza a farinha. 7—Naquele lugar. Fileira. 8—Vagabundear. Suspender. 9—O lado do vento. Traspassar. Peposição. 10—Cantor entre os gregos. Andas. 11—Escorregara.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS ÁS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3310

HORIZONTAIS: 1 — Argentina. 2 — Iam. Ada. 3—Gasta. Lavra. 4—Arca. Sais. 5—Soa. Sim. Lãs. 6—Leman. 7—Ais. Rás. Pag. 8—Doam. Arme. 9 — Andou. Odeon 10 — Ias. Bem. 11—Sabatinas.

VERTICAIS: 1—Agastadas. 2—Arq. Ion. 3—Risca. Sádia. 4—Gata. Moab. 5—Ema. Ser. Usa. 6—Simão. 7—Tal. Mas. Obi. 8—Idas. Aden. 9—Naval. Prema. 10—Ria. Amo. 11—Passagens.

Camisas de Tricoline inglesas
A MELHOR COLECÇÃO
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha.

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

BALANÇAS DOMÉSTICAS
MIKAS
optima construção

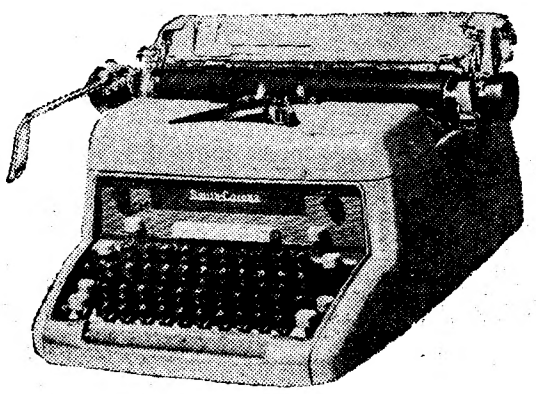
O MAIS BAIXO PREÇO EM BALANÇAS DESTE GÉNERO
Esc. 285,00
ESTABELECIMENTOS **SIDA, LDA**
R. DE S. NICOLAU, 44-46 • TELEF. 22584 • LISBOA

L. C. Smith & Corona Typewriters, Inc., de Syracuse — U. S. A.

APRESENTA OS **NOVOS MODELOS 1951**

Smith-Corona

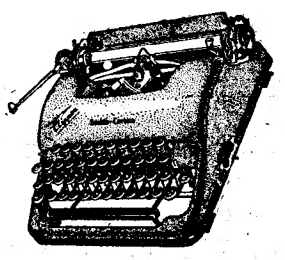
COMERCIAL



SILENT

STERLING

CLIPPER



SKYRITER

Preços: Esc. 4.200$ 4.000$ 3.500$ 2.450$

Com carros de 30, 38, 48, 53 e 68 cms.

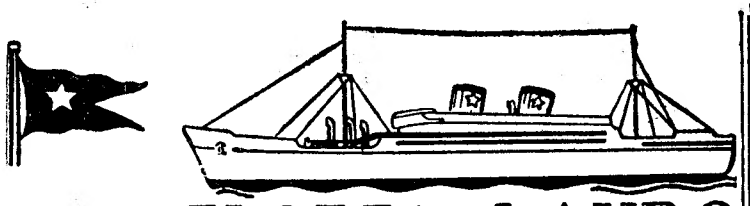
Aceitam-se agentes idóneos nas áreas ainda livres

— As máquinas de escrever que mais se vendem em todo o Mundo!

Desde 1873 na vanguarda da técnica — 78 anos de provas concludentes!

Em Exposição e venda nos Distribuidores Gerais para Portugal

SOC. DE COMERCIO INTERNACIONAL, LDA. - R. de S. Nicolau, 113 - Lisboa - Telef. 21578



FLOTTA LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES em 10 de Janeiro de 1952

Paquete-expresso **«SURRIENTO»**

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes.

Recebe carga geral e de frigorifico

LINHA DO MEDITERRANEO:

Para: GENOVA e NAPOLES em 26 de Dezembro

Paquete-expresso **«SURRIENTO»**

recebendo passageiros. Recebe carga geral para os portos do **MEDITERRANEO** e **AUSTRALIA**, com conhecimentos directos. Baldeação em Genova.

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A — Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL — LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º — Telef. 23568 — Teleg. FLOREL — PORTO

Tecidos para estofos e decorações

CONFORTO DO LAR, L.DA

Rua D. Duarte, 2, 2.º-Tel. 34830

(à Praça da Figueira)

PREÇOS DE REVENDA

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Prédio

na Baixa, na Zona Bancaria, compra-se vago ou alugado. C.ª Carruagens. R. D. Pedro V, III. T. 23147.

SABADO, 8

FERIADO NACIONAL

«EXPRESSO-POPULAR» a

Vila Viçosa

FESTAS A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PADROEIRA DE PORTUGAL

Preço ... Esc. 60$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço ás 9-00. Regresso á mesma estação ás 21-10.

Ferros eléctricos

HIS MASTER'S VOICE

SÍMBOLO DE PERFEIÇÃO TÉCNICA, ECONOMIA, SEGURANÇA.

*

O novo ferro eléctrico n.º S. H. M. V., construido com materiais da mais alta qualidade, está munido de um dispositivo especial que permite graduar o calor próprio e cientificamente estudado para os vários tecidos a engomar, tais como: Rayon — seda crepe, e Nylon — lã — algodão — seda artificial — linho

18$00 mensais

A venda nas casas da especialidade

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau**

(Via Leixões e Funchal)

O n/m **«ANTONIO CARLOS»**

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 11, 12 e 13 do corrente

—//—

Tratar

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

Maria Emilia Alvares Cabral de Bettencourt

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Sua familia participa que o seu funeral se realizou no passado dia 1, e que será rezada missa do 7.º dia na Igreja da Pena no dia 7 ás 12 horas.

AGENCIA MAGNO

Mário Marques da Silva, L.da

Mário Marques da Silva

Ficam convocados os crédores de Mário Marques da Silva, Ld.ª e Mário Marques da Silva, a reunirem-se, no dia 7 de Dezembro, pelas 9 e 30 horas, na Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º, a fim de apreciarem o relatório da comissão de crédores eleita na reunião de 1 de Novembro p. p.º, e deliberarem definitivamente sobre a orientação a seguir.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefon: 2 9062

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Na Peninsula Ibérica o ceu apresenta-se com forte nebulosidade por influência duma massa de ar maritimo transportada na circulação dum anticiclone centrado entre os Açores e a Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável, por vezes forte. Vento fraco variável. Possibilidade de chuva nas regiões montanhosas a Norte do sistema Montejunto-Estrela, e de nevoeiros nas regiões a Sul do Cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade», programa organizado pelos serviços culturais da M. P.; 19 e 30, O Compositor da semana: Honegger; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo Musical; 22, «Caminhando para uma vida melhor», programa da Associação Industrial Portuguesa; 22 e 15, Zarzuela; 22 e 45, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, «Tempo de poesias»; 22 e 15, Recital de violoncelo, por Celso de Carvalho, transmitido dos estudios do Porto; 22 e 45, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Gravações; 19 e 30, Conjuntos; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, «Rádio-Magazine»; 21, «Tem graça e não ofende»; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Trechos do Brasil; 20, Intercambio universitário; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Concerto da semana; 20 e 35, «Falemos de cinema»; 20 e 50, Anuncio de encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—DAS 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cabrita—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Cardote—Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7 2291); Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (Tel. 5 3469); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 4 0536); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 2 5124); Nova Luz—Rua A. á Avenida de D. Afonso III, 28-A Rua do Grilo, 25 (Tel. 3 9144); Pereira, Suc. (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 5 0487); Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 4 9479); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 6 1758); São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 6 C/D., Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 6 1867); Modelar—L.º Dr. António de Sousa Macedo (Poço Novo), 7-A (Tel. 2 7896); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 2 1771); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 2 7880); Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2 6847); Internacional, Ld.a—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Farmácia Algarve—Avenida de Roma, 7-B.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	743$	742$	745$
Consolidado 3 % T. 10	803$	802$	803$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	906$	907$
Centenários 4 %	2.060$	2.059$	2.062$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	990$
Externas 1.a carimbadas	—	1.202$	—
Externas 3.a série	—	1.300$	1.320$
Externas 3.a carimbadas	—	1.300$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	3.880$	3.900$
Lisboa e Açores port...	—	987$	1.000$
Ultramarino cp. T. p....	614$	612$	615$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.280$
Nacional...	—	—	1.000$
Crédito Predial port. ...	15$	14$	15$
Gás Electricidade cupão	139$	139$	139$
Alto Alentejo cupão ...	127$	127$	128$
Industrial Aliança... ...	320$	315$	330$
Portugal e Colónias ...	316$	315$	317$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.130$	1.140$
Colonial de Navegação.	—	850$	900$
Portuguesa de Pesca T p.	1.200$	1.190$	1.200$
Port. Tabacos cupão ...	380$	379$	381$
Tabacos Portugal cupão	—	—	428$
União Electrica Port.a..	—	191$	194$
Cassequel..	1.206$	1.205$	1.207$
Agricola das Neves.. ...	—	1.050$	—
Agricultura Colonial ...	—	576$	580$
Açucar de Angola... ...	2.905$	2.900$	2.920$
Buzi	—	136$	137$
Cabinda...	—	172$	—
Ilha do Principe	—	1.405$	1.410$
Zambézia T. de 25 ...	123$	123$	124$
Moçambique	191$	191$	191$
Eléctrica das Beiras ...	1.425$	1.421$	1.430$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MORTO A TIRO — No Hospital do Rego faleceu Armando Silva, de 19 anos, residente em Runa, e na autópsia verificou-se ter sido vitimado por tiro de arma caçadeira, cujos bagos de chumbo se lhe alojaram no coração. Participado o caso á Policia Judiciária, esta oficiou já ao Procurador da Republica em Torres Vedras e aguarda diligências.

AMIGO INFIEL — Valdemar Augusto Teixeira de Almeida, morador na Rua da Esperança do Cardal, 12, 2.º, estava em Timor e confiou ali a um amigo, que vinha para a Metrópole, para entregar a sua familia, uma mala com objectos no valor de trinta contos. A mala não foi entregue e o «amigo» desapareceu.

AMEAÇAS DE MORTE — Maria Estrela Carneiro, moradora na Rua de Santa Bárbara, 21, rés-do-chão, queixou-se contra um individuo que a ameaça de morte, depois de a ter agredido gravemente, pelo que já corria processo contra o agressor.

SERVIÇAL GATUNA—Para o tribunal da Boa-Hora seguiu, com a presa, um processo, em que Maria Ludivia Pereira de Oliveira, serviçal duma «pensão» na Rua Cidade de Liverpool, 19, 3.º, propriedade de Jacinta Lopes Marques, é acusada de ter aproveitado a circunstancia de estar no quarto de banho o hospede Francisco Joaquim Couto para lhe roubar 3.450$00, que foi gastar ao Porto, na compra de um casaco, um anel e outros objectos.

DESASTRES

DESASTRE NO TRABALHO—Quando trabalhava num triturador de pedra, na fábrica de ceramica de Carnide, caiu e ficou com uma perna esmagada o jornaleiro António Fernandes Figueiredo, de 33 anos, ali residente. Foi conduzido sem fala ao hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

CONFERÊNCIAS

—Esta noite, ás 22 horas, na Casa dos Alfaiates, o sr dr. António de Carvalho fará uma conferência sobre «A função social do médico».

PROFILAXIA DA VELHICE

Amanhã, á noite, o Centro de Profilaxia da Velhice visita a Casa da Madeira, onde lhe será oferecida uma festa típica, constituida pela apresentação de numeros folclóricos e outros de carácter regional.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Realiza-se no domingo, na Casa das Beiras, o almoço de homenagem ao sr. coronel Francisco de Pina Esteves Lopes. A inscrição continua aberta até sábado.

EXPOSIÇÃO DE TAPETES

Na Rua do Comércio, 31, 3.º, inaugura-se no sábado, ás 15 e 30, uma exposição de tapetes de Madame Araujo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Casa de Pedrogão Grande começa a festejar no sábado o seu 18.º aniversário. Nesse dia, ás 22 horas, haverá uma festa com a orquestra «Lisbonense», prosseguindo no sábado seguinte.

TAUROMAQUIA

António dos Santos

António dos Santos vai ser festejado em Alcochete no próximo Domingo, 9, na sede do Aposento do Barrete Verde, pela sua brilhante temporada de 1951 em que foi o novilheiro que mais toureou.

Cayetano Ordoñez

Cayetano Ordoñez, «Niño de la Palma II», depois de ter estado caçando nas propriedades do cavaleiro José Rosa Rodrigues, encontra-se agora com este nas dos srs. Somer de Andrade.

Corridas em Israel

MADRID, 5—Para tomar parte em corridas de touros a realizar em Tel Aviv e Haifa vão seguir para o Estado de Israel os matadores Pepe Bienvenida, «Chono», Mário Cabré e Pablo Lalanda.—(Efe).

ACHADO MACABRO

EVORA, 2 — Durante os trabalhos que estão a decorrer nesta cidade, para transformação da rede telefónica em subterranea, foi posto a descoberto um esqueleto humano, enterrado verticalmente na bifurcação das Ruas do Lagar dos Dízimos e Romão Ramalho. O facto impressionou os operários que depararam com o macabro achado, devido, sobretudo, á posição que as ossadas tinham. Os peritos ainda não se pronunciaram sobre o assunto.

Melhoramentos locais

VILA REAL, 2—Os Serviços Municipalizados da Camara Municipal deliberaram mandar substituir os canos de abastecimento de água ao Bairro do Jazigo, por outros de maior diametro, obra esta que já está em execução.

ROMAGEM

Capitão Viriato de Lacerda

Completam-se no sábado 34 anos sobre o combate da Serra de M'Kula, em Moçambique, no qual perdeu a vida o capitão Viriato de Lacerda, cujos restos mortais estão depositados no cemitério dos Prazeres. Por esse motivo, os seus companheiros de armas irão ali em romagem, naquele dia, fazendo-se a concentração á porta do cemitério ás 10 horas.

SUFRAGIOS

D. Maria Emilia Cabral de Bettencourt

Por alma da sr. D. Maria Emilia Alvares Cabral de Bettencourt, manda sua familia celebrar amanhã, na igreja da Pena, pelas 12 horas, missa do 7.º dia.

INSTRUÇÃO

Aulas nocturnas

No Atlético Clube Lisbonense, Rua da Mouraria, 27-3.º, continua aberta a inscrição para a frequência do curso nocturno de instrução primária e admissão. Funciona das 21 ás 23 horas.

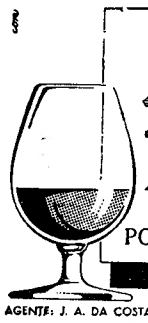
CASQUINHAS
artisticamente trabalhadas
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

V. A.
As mais lindas porcelanas por preços rigorosamente da tabela Artes Decorativas, Rua do Ouro e Av. Guerra Junqueiro.

IMPORTANTE
Quando estejam sujos os estofos dos seus sofás, maples, cadeiras, mande-os limpar na:
— TINTURARIA PORTUGÁLIA —
(sem ser necessário desmanchar)
Ficarão como novos.
Vai-se buscar e levar ao domicilio.
R. da Misericórdia, 75/77 (ex-Rua do Mundo).
Tel. 2 3221
Fábrica na Rua D, á Calçada da Boa Hora

A' população de Algés
A OURIVESARIA ALGÉS, lembra a todos os seus clientes que tem os mais lindos brindes aos melhores preços, para a próxima quadra festiva.
Av. Combatentes, 13-A Telef. 523

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 2 1273



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

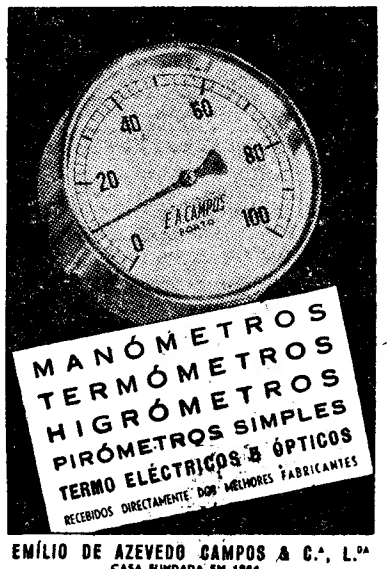
GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manu...

LUZ FLUORESCENTE
Produtos de inexcedivel qualidade das principais fábricas dos E. U. da América
Grande sortido de Circlines, Reflectores, Candeeiros e Armações
Instalações completas
Aos melhores preços
—/ Descontos especiais a revendedores /—
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º, LISBOA Telef. 34774

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
Rua Eugénio dos Santos, 44
JOIAS E PRATAS EM 2.a MÃO. Candelabros, salvas, faqueiros, etc., etc.
PREÇOS LIMITADOS

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

BRONZES ARTISTICOS
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64



EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.A, L.DA
CASA FUNDADA EM 1894
RUA SANTO ANTÓNIO, 137-145 - PORTO
COM OFICINAS PARA REPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
FILIAL EM LISBOA
R. Antero Quental, 17-1.º

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão o frasco de remédio
D. D. D.

A Assembleia da O. N. U.

Os trabalhos arrastam-se

e não deram até hoje o rendimento desejado

(Por Jean Mauriac)

PARIS, 6.—O presidente da Assembleia Geral da O. N. U. reune hoje de novo os delegados da subcomissão do desarmamento em que estão representadas as quatro grandes potências mundiais. A reunião efectua-se á porta fechada, continuando os delegados a estudar a proposta apresentada na sessão plenária da Assembleia pelas três potências ocidentais com vista ao desarmamento geral, assim como as emendas ulteriormente sugeridas pela delegação da U. R. S. S..

Hoje efectuam-se duas reuniões da sessão plenária, com uma ordem do dia abundantemente provida de pontos a debater. Como provavelmente não vai chegar o tempo para tratar de todos os assuntos, talvez se efectue nova reunião plenária na sexta-feira. O presidente efectivo da Assembleia Geral não pode dirigir estas reuniões de hoje, porque tem de estar presente nas reuniões da subcomissão de desarmamento Os trabalhos serão dirigidos por um dos sete vice-presidentes. O primeiro ponto será a «instalação» de Georges Picot, embaixador de França, que substitui Henri Laugier no lugar de subsecretário-geral encarregado das questões sociais; o novo titular do cargo prestará juramento A Assembleia procederá em seguida á eleição de três membros não permanentes do Conselho de Segurança, para substituição da India, Equador e Jugoslávia; está previsto que serão escolhidos o Paquistão, o Chile e a Grécia ou a Bielo-Russia. A Assembleia escolherá depois seis membros do Tribunal Internacional de Justiça de Haia. Seguidamente, ratificará a discussão de um projecto de moção apresentado pela Bielo-Russia, que não reconhece á delegação da China nacionalista o direito de estar presente na Assembleia Geral. Por fim, a Assembleia terá de se pronunciar definitivamente sobre decisões tomadas por diversas comissões desde o início da presente sessão, em particular as moções aprovadas a respeito do relatório da Comissão para os Balcãs, do repatriamento de crianças gregas e da participação completa da Itália na Comissão de Tutelas.

Em virtude de se efectuarem hoje estas duas reuniões da sessão plenária só se reunem três comissões: a Comissão de Tutelas para continuar o estudo do relatório do Conselho de Tutelas; a Comissão Económica para se pronunciar sobre o projecto apresentado pela delegação americana a respeito dos programas de assistência técnica a países pouco desenvolvidos; a Comissão do Orçamento para continuar o debate geral dos orçamentos das comissões económicas regionais para 1952.—(France Presse).

Uma eleição renhida

NAÇÕES UNIDAS (Paris), 6—A Grécia obteve 30 votos e a Bielorussia 26. no primeiro escrutínio da eleição ao Conselho de Segurança, para substituir a Jugoslávia, membro cessante. No segundo, a Grécia contou os mesmos 30 e a Bielorussia, 29. Há uma abstenção. No terceiro escrutínio, a Grécia obteve 29 votos e a Bielorussia 30. Há uma abstenção.

Não houve modificações no quarto escrutínio, continuando a Bielorussia a ter 30 votos e a Grécia 29. Na quinta votação, a Bielorussia obteve 32 votos, a Grécia, 24, as Filipinas 3 e Salvador 1.

No sexto escrutínio, a Bielorussia teve 31 votos, a Grécia 25, as Filipinas 3 e Salvador 1. Procede-se á sétima votação e o presidente anunciou que as eleições serão adiadas se nenhum país conseguir a maioria de dois terços.

Na sétima votação, a Bielorussia teve 33 votos, a Grécia 24 e as Filipinas 3. O presidente anunciou que se vai proceder ao oitavo e ultimo escrutínio. Neste, a Bielorussia obteve 32 votos e a Grécia 27.

A Assembleia Geral resolveu, então, adiar a eleição.—(F. P.).

Dois novos membros do Conselho de Segurança

PARIS, 6 — A Assembleia Geral das Nações Unidas elegeu hoje o Chile e o Paquistão para novos membros do Conselho de Segurança, o orgão mais vital da organização mundial, mas não conseguiu preencher a terceira vaga, depois de oito votações sem resultado definitivo entre a Grécia e a Bielo-Russia. A eleição foi depois adiada.

O Equador, India e Jugoslávia abandonaram os seus lugares não permanentes, no fim de dois anos em exercício. O Conselho é constituido por cinco membros permanentes — China, França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética—e seis não permanentes, dos quais o Brasil, Holanda e Turquia têm mais um ano de exercício.

Presidiu sir Gladyn Jebb (Grã-Bretanha, um dos vice-presidentes da Assembleia, na ausência do presidente dr. Padilla Nervo, que estava a presidir ás sessões de hoje da subcomissão dos quatro grandes para o desarmamento.

A Argentina e Cuba foram eleitas para o Conselho Económico e Social das Nações Unidas e reeleitas a França e a China. Realizar-se-ão esta tarde os escrutinios para mais dois lugares a preencher.—(Reuter).

Eugene O'Neill

gravemente enfermo

BOSTON (Massachussets), 6—Eugene O'Neill, o celebre autor dramático americano, encontra-se em estado grave, no hospital desta cidade, com a doença de Parkinson, uma espécie de paralisia de que sofre há anos.

O'Neill, que tem 63 anos, foi galardoado com o Prémio Nobel de Literatura, em 1936, e com o Prémio Pulitzer Americano para dramas, em 1920, 1922 e 1938. As suas peças mais conhecidas incluem «Anna Christie», «Emperor Jones», «Strange Interlude», «The Hairy Ape», «Desire under the Elms» e «Mourning Becomes Electra».—(Reuter).

O concurso internacional

disputado em Madrid entre aprendizes espanhois e portugueses

MADRID, 6.—O general Franco, acompanhado por quatro ministros espanhóis e alguns membros do Corpo Diplomático entregou hoje, numa cerimónia solene no Palácio do Oriente, os prémios aos vencedores do Concurso Internacional disputado nesta cidade entre aprendizes espanhóis e portugueses.—(F. P.).

Coreia

Uma proposta

dos delegados da O. N. U.

que pretende resolver certas divergências

PAN MUN JON, 6.—O comunicado oficial aliado sobre as conversações de armistício anuncia: «A delegação da O. N. U. sugeriu mais uma vez que os pontos em litígio sejam examinados um por um, a fim de se verificar quais os que permitem um acordo, embora parcial. Os delegados comunistas aceitaram hoje este método, que ontem tinham recusado. No entanto, no debate que se travou verificou-se que apenas existia acordo sobre poucos pontos. Os representantes aliados apresentaram, então, uma proposta em oito pontos destinada a resolver o parágrafo terceiro da ordem do dia. Nesta altura, a uma pergunta dos aliados que queriam saber a opinião dos comunistas sobre o ponto IV—prisioneiros de guerra—os comunistas recusaram-se a responder «enquanto se não progredir no exame do ponto três». O texto da proposta aliada em oito pontos é o seguinte: 1.º— Todas as forças armadas cessarão as hostilidades 24 horas depois do armistício; 2.º—Todas as forças armadas retirarão da zona desmilitarizada 72 horas depois do armistício; 3.º—Será constituida uma comissão militar de armistício cujo pessoal será designado pelo comando das Nações Unidas e pelos chefes militares comunistas. Esta comissão será responsável pela execução e respeito dos termos do acordo de armistício; 4.º—A comissão militar de armistício fica autorizada a fazer observações na zona desmilitarizada; 5.º—Nenhuma das partes em combate poderá aumentar o nível das suas unidades, do seu pessoal, do seu equipamento de guerra, das suas facilidades militares ou do seu material existente na Coreia á data de entrada em vigor do armistício; 6.º—Nas 72 horas a seguir ao armistício ambas as partes retirarão as suas forças armadas—terrestres, navais e aéreas—que se encontrem no território dominado pela outra parte; 7.º—Cada parte administrará, de acordo com os termos do armistício militar, a porção da zona desmilitarizada que se encontra do seu lado; 8.º—O acordo de armistício não entrará em vigor enquanto não for organizada a comissão militar de armistício».—(F. P.).

A libertação

do arcebispo de Zagreb

BELGRADO, 6.—A Tanyug relata que monsenhor Stepinac celebrou esta manhã a primeira missa, depois de ser restituido á liberdade, na igreja de Krasig, sua terra natal. Foi esta localidade que o arcebispo escolheu para residir.

Em entrevista que deu esta manhã ao enviado especial da Tanyug, monsenhor Stepinac mostrou-se satisfeito por estar novamente habilitado a desempenhar o seu ministério de sacerdote católico. Acrescentou: «Cumprirei os meus deveres como sacerdote em Krasig até á morte». (France Presse).

Cinco aldeias

destruidas pela erupção do Hibok-Hibok

MANILA, 6—500 mortos, elevadissimo numero de feridos e 10.000 evacuados—é o balanço da erupção do Hibok-Hibok, na ilha de Camiguin. Embora a chuva de pedras e lava continue, as autoridades estão senhoras da situação, graças á rapidez dos socorros organizados pelo Exército, Aviação e Marinha das Filipinas e americana e brigadas da Cruz Vermelha. A população de algumas aldeias e os feridos foram transferidos em primeiro lugar para as ilhas vizinhas, mas também se organizou rápidamente um hospital provisório e um acampamento de refugiados na parte oriental da própria ilha de Camiguin. Durante o dia de ontem, aviões fizeram um serviço quase ininterrupto de transporte de produtos de primeira necessidade.

A erupção foi tão repentina que a maior parte da gente que vivia perto do vulcão não teve tempo de fugir. Há cinco aldeias, em que todos os habitantes morreram, completamente destruidas. O fumo é de tal maneira denso que a ilha inteira está mergulhada em escuridão. Houve panico entre os habitantes de certas aldeias sobre as quais caía uma chuva de cinzas incandescentes. Todos estes elementos impressionaram grandemente a população primitiva e muito crédula, que julgou assistir ao fim do Mundo. Houve pessoas que fugiram, aos gritos, enquanto outras, pelo contrário, se ajoelhavam dentro da sua casa e rezavam pela sua salvação. Na ilha, o calor é sufocante, a vegetação está sêca de todo. O trabalho das brigadas de socorro torna-se muito difícil por causa da atmosfera asfixiante e da chuva de cinzas. Durante a noite e esta manhã, deram-se mais três explosões de grande violência, mas a zona perigosa está agora inteiramente abandonada. — (France Presse).

Dean Rusk vai demitir-se

de secretário de Estado adjunto

WASHINGTON, 6 — A demissão de Dean Rusk, secretário de Estado adjunto, encarregado dos Negócios do Extremo Oriente, será anunciada muito em breve pela Casa Branca, segundo se pensa nos círculos oficiais de Washington. Rusk, que foi nomeado presidente da Fundação Rockfeller, deixou na realidade as suas funções no Departamento de Estado em Novembro para se entregar exclusivamente ao estudo dos pormenores do acordo entre os Estados Unidos e o Japão, sobre o estatuto das forças americanas nas ilhas nipónicas quando o Tratado de San Francisco entrar em vigor.—(France Presse).

Reuniões internacionais

GENEBRA, 6.—O sr. eng.º Jorge Pereira Jardim, subsecretário do Estado do Comércio e Industria e chefe da delegação portuguesa junto do Conselho de Administração do «Bureau» Internacional do Trabalho, ofereceu hoje, nas salas do Centro Português de Informações de Genebra, um Porto de honra em homenagem ás delegações estrangeiras que participaram na recente reunião do Conselho de Administração daquele organismo de cooperação internacional.—(A. N. I.).

4 mineiros asfixiados

DORTMUND, 6.—Morreram asfixiados num incêndio, esta noite, 4 mineiros da mina «Mathias Stinnes», em Essen Karnap. Ainda não apareceram 6 homens. Abriu-se inquérito ás causas do desastre.—(F. P.).

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

Encontra
O filho predilecto
Da Escócia no
JOHNNIE WALKER
SCOTCH WHISKY
A bebida de distinção em toda a parte
John Walker & Sons Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock

CAMEL CIGARETTES
ESTÁ NOVAMENTE TODO O MERCADO ABASTECIDO